

Diana de Babo

2º Ciclo de Estudos em Tradução e Serviços Linguísticos

Relatório de estágio – INESC Porto

Ano 2011/ 2012

Orientador: Professor Doutor Thomas Hüsgen

Coorientador: Professor António Paulo Moreira

Classificação: Ciclo de estudos:

Relatório:

“Half my life is an act of revision.”

John Irving

Agradecimentos

Expresso aqui a minha gratidão a todos os que contribuíram para que este relatório fosse concretizado.

A todos os professores do Mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos, pela sua partilha de conhecimento.

Um agradecimento especial ao Professor Doutor Thomas Hüsgen, pela sua paciência e sabedoria.

Ao Professor António Moreira e à Dra. Helena Leal do INESC Porto, pela oportunidade de realizar o estágio.

Aos meus colegas de laboratório do INESC, em especial ao Miguel Pinto, Héber Sobreira, José Melo e Marcos Ferreira, pela boa disposição diária.

Aos meus pais, Irene Babo e Pedro Vouga, pelo apoio moral e financeiro, bem como pelo fornecimento eterno de café.

À Shadow, ao Kikko, à Cookie e à Francisca por estarem sempre ao meu lado enquanto fazia este relatório.

À Diana Santos, pela amizade e pelas conversas aleatórias.

À Filipa Gouveia, pelo apoio no Mestrado.

À Ana Costa, pelos telefonemas infundáveis.

À Andreia Pinheiro, por me cantar ópera.

Ao Bruno Ribeiro, pelos cafés e risos.

Ao Gerson Moura e à Manuela Silvério pelos momentos de distração.

Ao Jorge Castro, por tocar piano para mim.

À Lia Fernandes, por me conhecer tão bem.

À Natacha Pinto e à Sónia Silva, por me ouvirem.

Ao Tiago Madureira, por ser o meu caloiro.

In memoriam, ao meu “parceiro” e melhor amigo Telmo Rios, pelos chás e por acreditar sempre em mim.

Termo de Confidencialidade

Este relatório de estágio e todos os anexos que dele fazem parte contêm conteúdo confidencial pertencente ao INESC Porto, cedido, pelo mesmo, unicamente para fins pedagógicos.

Deste modo, é estritamente proibida a utilização, divulgação ou reprodução de qualquer um destes conteúdos.

Resumo

O presente relatório de estágio consiste na descrição, apreciação e análise dos 3 meses de estágio curricular realizados no INESC Porto.

A primeira parte consiste na apresentação do relatório de estágio, descrevendo a sua organização e os objetivos a atingir com o mesmo.

A segunda parte foca-se, essencialmente, no papel do revisor de texto e na sua importância na área de serviços linguísticos.

A terceira parte incide sobre o estágio curricular em si. Inicialmente é feita a apresentação da empresa e, seguidamente, é analisado e descrito o tipo de trabalho realizado assim como as ferramentas de trabalho utilizadas durante o estágio.

A quarta parte é dedicada à apreciação do estágio curricular.

Palavras-chave: revisão, revisor, serviços linguísticos, tradução técnica

Abstract

This report aims to describe, evaluate and analyse the three months period of the internship that took place in INESC Porto.

The first part consists in presenting the report, describing its organization and stating its goals.

The second part deals, essentially, with the role of the reviser and its importance for the linguistic services area.

The third part focuses on the internship itself. First, it is presented a brief history and description of the company and, second, it's analyzed and described the type of work carried out as well as the work tools that were used during the internship.

The fourth part is dedicated to the curricular internship appreciation.

Keywords: language services, reviser, revision, technical translation

Índice

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1. APRESENTAÇÃO	8
1.2. OBJETIVOS	8
1.3. ORGANIZAÇÃO	9
2. SERVIÇOS DE TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS.....	10
2.1. EDIÇÃO E REVISÃO DE TEXTO.....	12
2.1.1. O trabalho do revisor de texto	15
2.1.2. Parâmetros de revisão	17
2.1.3. Copyediting	19
3. ESTÁGIO CURRICULAR.....	22
3.1. A EMPRESA.....	22
3.2. FERRAMENTAS DE TRABALHO	24
3.2.1. Ferramentas de edição	24
3.2.1.1. Microsoft Word 2007.....	24
3.2.1.2. Adobe Reader X (versão 10.1.0)	26
3.2.2. Ferramentas online	28
3.2.2.1. Linguee.....	29
3.2.2.2. Google Translate.....	31
3.2.2.3. Infopédia.....	33
3.3. TRABALHO REALIZADO: REVISÃO DE TEXTO.....	35
3.3.1. Tese de Doutoramento	37
3.3.2. Artigo científico 1.....	44
3.3.3. Artigo científico 2.....	49
4. APRECIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR.....	54
5. CONCLUSÃO	57
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58
6.1. BIBLIOGRAFIA	58
6.2. WEBGRAFIA	59
7. ANEXOS	60

Índice de figuras

Figura 1 - Ambiente de trabalho do MS Word 2007 _____	24
Figura 2 - Separadores do MS Word 2007 _____	25
Figura 3 - Separador "Rever" do MS Word 2007 _____	25
Figura 4 - Exemplo de frase no MS Word 2007 _____	25
Figura 5 - Exemplo de frase corrigida no MS Word 2007 _____	26
Figura 6 - Janela de início do Adobe Reader X _____	27
Figura 7 - Barra de ferramentas do Adobe Reader X _____	27
Figura 8 - Ícones de revisão do Adobe Reader X _____	27
Figura 9 - Exemplo de correção no Adobe Reader X _____	28
Figura 10 - Ambiente de trabalho do Linguee _____	29
Figura 11 - Exemplo de pesquisa no Liguée _____	30
Figura 12 - Ambiente de trabalho do Google Translate _____	31
Figura 13 - Exemplo de pesquisa no Google Translate _____	32
Figura 14 - Ambiente de trabalho da Infopédia _____	33
Figura 15 - Exemplo de pesquisa na Infopédia _____	34

1. Introdução

1.1. Apresentação

O presente relatório está inserido no contexto de um estágio curricular realizado na empresa INESC Porto - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto, especificamente na unidade ROBIS - Robótica e Sistemas Inteligentes, por um período de três meses, tendo sido iniciado no dia 13 de Fevereiro de 2012 e finalizado no dia 12 de Maio de 2012. O estágio foi realizado em regime *full-time*, com um horário flexível de, pelo menos, 10 horas por semana presenciais, na empresa, e as restantes horas cumpridas a partir de casa.

O referido estágio realizou-se no âmbito do Mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos, mais especificamente na variante de Português – Inglês, via profissionalizante, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, no ano letivo de 2011/ 2012.

1.2. Objetivos

O presente relatório tem como principal objetivo ilustrar, de forma clara, concisa e coerente, o trabalho desenvolvido ao longo destes três meses de estágio no INESC Porto.

Como objetivo secundário, mas igualmente relevante, pretende também transmitir-se de que forma este período de estágio foi vivido e experienciado, através de uma descrição das expectativas referentes ao mesmo assim como das dificuldades e soluções encontradas ao longo deste. Esta análise crítica terá em consideração o facto de se tratar de uma primeira experiência profissional na área de tradução e de serviços linguísticos, numa empresa da área da engenharia.

Ao longo da descrição do trabalho realizado no estágio, procurar-se-á explicar como o mesmo decorreu, quais as dificuldades que surgiram e como estas foram superadas,

tentando, em simultâneo, demonstrar de que forma os conhecimentos práticos e teóricos adquiridos ao longo do Mestrado foram relevantes na pesquisa e aplicação de soluções.

1.3. Organização

Este relatório encontra-se organizado de modo a ilustrar de uma forma coerente e realista o período de estágio curricular, analisando todos os aspectos inerentes ao mesmo.

Em primeiro lugar serão abordados os diferentes papéis de um prestador de serviços de tradução e de serviços linguísticos, derivando de seguida para a importância da edição e da revisão de texto assim como, mais especificamente, para o papel do revisor.

Em segundo lugar será analisado todo o trabalho realizado ao longo do estágio, começando por apresentar a empresa, continuando pelas ferramentas utilizadas e terminando no trabalho de revisão de texto efetuado.

Será também incluído um capítulo dedicado à apreciação do estágio curricular, no qual será feito um balanço do mesmo. Serão abordadas as vantagens e desvantagens de realizar um estágio numa empresa da área da engenharia assim como o proveito que foi retirado do estágio e o que possivelmente poderia ter corrido melhor.

Por último, serão feitas algumas considerações relativamente ao estágio e ao ano letivo.

2. Serviços de tradução e serviços linguísticos

Um profissional da área da tradução e de serviços linguísticos pode desempenhar várias funções numa empresa, ou até mesmo como *freelancer*. A mesma pessoa pode, portanto, não só efetuar essas funções alternadamente, como pode também acumulá-las.

Para uma melhor compreensão das mesmas, antes de mais, deve estabelecer-se uma distinção entre tradutor e intérprete, editor e revisor de texto. Estas definições serão tratadas de uma maneira geral.

Um tradutor interpreta o significado de um texto escrito numa língua (texto de partida) e produz um outro texto similar numa outra língua (texto de chegada), visando que o último exprima, com a maior exatidão possível, o significado do primeiro. O trabalho do tradutor é, por norma, apresentado sob forma escrita, o que lhe permite deliberar sobre as suas opções, fazer pesquisas, rever o seu trabalho, consultar colegas da mesma área e, posteriormente, submeter o seu trabalho ao cliente em questão. Um intérprete ouve um texto falado numa língua e produz, oralmente, a interpretação correspondente numa outra língua, não se podendo, por isso, dar ao luxo de ter tempo para rever o resultado da sua interpretação antes de a pronunciar (Samuelsson-Brown, 2010:7).

Um editor tem como tarefas parafrasear, rever ou alterar o conteúdo e a formatação de um texto, isto é, de um modo geral, preparar ou adaptar um artigo ou livro para publicação. A um revisor de texto, no entanto, compete-lhe reescrever partes de um texto ou até mesmo a sua totalidade, quando a escrita do mesmo é de tal modo insatisfatória, que se torna mais simples abandonar o que está originalmente escrito e expressar o seu conteúdo em novas frases e, possivelmente, numa nova estrutura (Mossop, 2007:14-17). Tanto o trabalho do editor como do revisor de texto se refletem sobre, apenas, uma língua; preferencialmente, este será falante nativo da língua em questão.

Um prestador de serviços de tradução e linguísticos pode também adaptar um texto, isto é, pode editá-lo ou reescrevê-lo com o intuito de criar um documento adicional para

uma nova audiência. Outra tarefa também de grande importância é a de *proofreading*, tarefa esta que consiste em submeter o texto já traduzido, editado e revisto a um novo par de olhos, isto é, a alguém que lê o texto pela primeira vez e procura detetar erros que possam ter escapado aos olhos dos outros profissionais por cujas mãos este passou. Esta tarefa pode ser delegada ao autor do texto, ao editor ou a um *proofreader* especializado que a empresa tenha contratado.

Não obstante, todo o profissional da área de tradução e serviços linguísticos deve reger-se pela Norma Europeia 15038. Esta norma visa estabelecer e definir os requisitos exigidos a um prestador de serviços de tradução no que diz respeito ao controle de qualidade. Tanto o tradutor como o revisor devem possuir competências tradutivas, competências linguísticas e textuais na língua de partida e na língua de chegada, competências de pesquisa e de processamento e aquisição de informação, e competências culturais e técnicas.

Todavia, este relatório focar-se-á, essencialmente, no trabalho do revisor de texto, como profissional da área de serviços linguísticos.

2.1. Edição e revisão de texto

Antes de liberar o texto ao cliente e aos futuros leitores, é necessário proceder à edição e revisão do mesmo.

O editor ou revisor procuram retificar o texto de duas maneiras: corrigindo e melhorando. Ou seja, estes pretendem corrigir o texto, de modo a que o mesmo esteja em conformidade com as regras linguísticas e textuais exigidas pela sociedade e, ao mesmo tempo, melhorá-lo de maneira a tornar a sua leitura fluente e adequada aos seus futuros leitores.

Estas tarefas são executadas, principalmente, pelos seguintes motivos: em primeiro lugar, é extremamente simples construir frases que estejam estruturadas de tal maneira que os leitores possam não as compreender ou então ter dificuldade em compreendê-las; em segundo lugar, é também simples, enquanto se escreve, esquecer os futuros leitores e escrever algo que não é adequado nem para eles nem para o uso que por eles será dado ao texto; em terceiro lugar, o texto pode não estar em conformidade com as regras linguísticas, de tradução ou de escrita estabelecidas pela sociedade; finalmente, o que o autor ou tradutor tiver escrito pode entrar em conflito com o que a editora pretende.

O editor ou revisor faz, portanto, uma retificação aturada do texto, procurando pormenores específicos em que o mesmo possa falhar. Mossop (2007:1) apresenta uma lista de defeitos que podem ser encontrados num texto. Aqui estão alguns deles:

- Existem vários erros tipográficos;
- Há combinações de palavras referentes a expressões idiomáticas incorretamente utilizadas;
- É necessário, por vezes, ler a frase mais do que uma vez para a compreender;
- O texto contém vocábulos que os leitores não serão capazes de compreender, quer seja por o seu nível de educação não acompanhar os mesmos, ou simplesmente porque não são peritos na área específica do texto em questão;
- Existem ideias contraditórias.

Contrariamente ao discurso oral que, apesar de complexo, é treinado ao longo da vida desde a infância, escrever é uma tarefa que requer anos de aprendizagem. Até mesmo os melhores escritores e tradutores cometem erros nesta área. Tal acontece por vários motivos, que passo a referir.

O facto de não haver um *feedback* imediato por parte dos leitores faz com que, quem está a trabalhar no texto, não se aperceba de alguma falha que possa haver, pois não existe ninguém que reaja ao problema, na hora; na escrita a tarefa de uma comunicação bem-sucedida recai apenas sobre o escritor. Tal não acontece no discurso oral pois, numa conversa, é necessária a existência de, pelo menos, duas pessoas. Outro motivo é a extensão de discurso com a qual é preciso lidar; enquanto que o discurso oral é formulado à medida que é produzido, o discurso escrito necessita de uma organização prévia e mais extensa antes de poder ser produzido. A falta de entoação e gesticulação na escrita é também um fator a ter em conta, dado que, sem estes, o texto pode pecar por excesso de ambiguidade; isto deve ser compensado pela pontuação e por informação adicional que possa também ser referida para que dúvidas não sejam levantadas.

Num outro nível, o trabalho de edição ou revisão de texto também pretende corrigir os textos no que diz respeito à sua terminologia, quando se trata de textos de uma área específica do saber. Do mesmo modo, também tem como objetivo adaptá-los às diferentes comunidades, isto é, consoante as necessidades dos leitores a que se destinam, tendo em conta os padrões culturais em que estão inseridos. Outro fator que exige especial atenção por parte destes profissionais é a revisão de um texto escrito por um não nativo da língua em questão; como exemplos comumente identificados, podemos ter erros como traduções literais, omissões e expressões idiomáticas incorretamente utilizadas, assim como uma construção frásica similar à de outra língua.

Outro papel do editor ou revisor é tentar satisfazer as exigências que surgem de diversas partes, isto é, por parte do cliente, da empresa para que trabalham, do autor e dos leitores. Muitas vezes, estes interesses entram em conflito uns com os outros.

Tomemos como exemplo a tradução de um manual de instruções no qual, a pedido do cliente, deve ser mantida a terminologia técnica utilizada no texto de partida. No entanto, os leitores que vão usufruir desta terminologia não estão familiarizados com a

mesma. E, ao mesmo tempo, a empresa para a qual o tradutor trabalha é a favor da educação dos leitores no que diz respeito à terminologia pedida pelo cliente. Uma solução intermédia para esta situação pode ser manter os termos técnicos pedidos pelo cliente, com os quais a empresa concorda, e, em simultâneo, adicionar termos que os leitores possam compreender, fazendo assim com que estes últimos tenham acesso tanto à terminologia técnica usada como àquela que compreendem. Isto permitirá educar os leitores e manter tanto o cliente como a empresa satisfeitos.

Ao longo da carreira do tradutor surgirão, não obstante, situações em que este meio-termo não será possível. Nessas situações o tradutor terá de optar por satisfazer os interesses ou de quem lhe paga (cliente e/ou empresa) ou dos leitores; sendo que, para estes últimos, terá sempre de ter em conta com que tipo de leitores trata, isto é, avaliar e sua formação e o seu nível de familiaridade com a área em questão, e para que propósito usarão o texto.

No que diz respeito à qualidade de uma tradução, os padrões variam, dependendo do propósito do texto. Caso seja um texto para fins puramente informativos, o tradutor deve preocupar-se mais com o conteúdo em si do que com a fluência do texto; noutros tipos de texto, direcionados para um grande número de pessoas, o tradutor deve ter especial atenção à maneira como está escrito, se é numa linguagem acessível a todos os leitores e se a leitura do mesmo é agradável. No entanto, os fatores que mais se destacam para uma tradução satisfatória são a precisão do texto de chegada relativamente ao texto de partida e o seu nível de sucesso comunicacional, isto é, se a mensagem é transmitida corretamente aos seus leitores.

Não querendo diminuir o importante contributo da edição e revisão de texto na qualidade final de um trabalho de tradução, cumpre referir que, em casos em que a revisão necessária implique uma total reestruturação textual, a mesma poderá ser uma má opção, sendo preferível efetuar uma nova tradução a partir do texto original.

2.1.1. O trabalho do revisor de texto

O trabalho do revisor, como tradutor profissional, consiste em ler o texto já traduzido e efetuar as devidas correções e melhoramentos.

Nas empresas, este papel é muitas vezes atribuído aos tradutores seniores, por terem mais experiência de tradução do que os juniores. No entanto, por vezes, os tradutores juniores são encorajados a fazer revisão de texto de modo a poderem melhorar a qualidade das suas traduções futuras. Os *proofreaders* são também considerados controladores de qualidade, mas não são revisores, pois não têm acesso ao texto de partida.

Para que uma revisão seja efetuada corretamente, o revisor necessita que o cliente lhe dê as instruções acerca do que pretende. Estas informações são designadas por *brief*. O *brief* é um conjunto de especificações, sobretudo relacionadas com os utilizadores (quem vai ler a tradução) e com o uso do texto (porque é que os utilizadores o vão ler). Este pode, também, incluir instruções sobre terminologia preferencial, formatação de texto, entre outras. As várias partes do *brief* podem ser obtidas de três maneiras, de acordo com Mossop (2007:84-86):

- São explícitas: o cliente define-as oralmente ou por escrito quando o pedido de tradução é feito;
- Não são referidas, mas o tradutor já está familiarizado com as mesmas, a partir de trabalhos anteriores e similares;
- São fornecidas pelo serviço de tradução, que tem a iniciativa de inquirir o cliente acerca destes aspetos.

É necessário apurar o *brief* de modo a poder decidir qual a estratégia de tradução mais apropriada para cada caso. No entanto, existirão casos em que estas informações não serão fornecidas e em que não será possível descobrir nem quem irá ler a tradução nem com que objetivo; nessas alturas, o revisor deve aconselhar-se junto de um revisor mais experiente e, entre os dois, devem decidir o público-alvo e o propósito mais prováveis para aquela tradução. Do mesmo modo, existirão também casos em que a estratégia especificada pelo cliente não será a melhor e em que, por vezes, pode também

não ser clara. No entanto, o revisor tentará sempre ir de encontro às necessidades dos leitores.

A relação de qualidade/tempo, no entanto, é mais complicada de ser gerida. Tempo é dinheiro. Quanto mais rápida for feita uma revisão, mais depressa se está disponível para começar outra e mais depressa o cliente tem o que pediu. No entanto, a pressa é inimiga da perfeição, pelo que, quanto mais rápida for a revisão, mais poderá pecar a nível de qualidade. O cliente deve ter sempre noção de que, ao pedir um trabalho em tempo *record*, não pode exigir perfeição. O ideal será o revisor fazer o seu trabalho atempadamente, mas não perdendo tempo em alterações desnecessárias.

As memórias de tradução (MT) são também uma ferramenta bastante útil no que concerne à revisão de texto. As MT são uma base de dados que armazenam segmentos de texto, isto é, palavras, frases e parágrafos; estas armazenam o texto de partida e a sua correspondente tradução em pares de línguas designados por “unidades de tradução”. As MT são usadas conjuntamente com um programa de tradução como, por exemplo, o SDL Trados ou o SDLX e, graças à sua funcionalidade de *matching*, permitem estabelecer correspondências entre segmentos na língua de partida e segmentos na língua de chegada, facilitando, deste modo, tanto o trabalho do tradutor como o do revisor de texto.

Em adição ao controlo de qualidade, pode também ser feita uma avaliação de qualidade. Esta é efetuada já depois da tradução ser entregue, contrariamente ao controlo de qualidade que é efetuado ainda antes da tradução ser entregue ao cliente, e não faz parte do processo produtivo de tradução. A avaliação de qualidade consiste, então, em identificar problemas a partir de uma ou mais passagens de um texto, aleatoriamente selecionadas, de maneira a determinar o grau de qualidade dos serviços prestados por uma dada empresa e/ou tradutor. Enquanto que o controlo de qualidade se foca no texto, no cliente e no leitor, a avaliação de qualidade é mais direcionada para a empresa. A garantia de qualidade, por sua vez, engloba o controlo de qualidade e a avaliação de qualidade, ou seja, todo o conjunto de procedimentos efetuados antes, durante e depois do processo produtivo de tradução. Segundo Mossop (2007:92-94), a garantia de qualidade inclui procedimentos para assegurar:

- Qualidade de serviço: os prazos são cumpridos; a interação entre tradutores e o restante pessoal da empresa é satisfatória; as reclamações são tratadas de maneira igualmente satisfatória; cada trabalho é seguido de modo a poder fornecer ao cliente um relatório de progresso; caso o cliente tenha perdido a versão eletrónica de uma tradução feita há uns meses, o serviço de tradução pode fornecer uma cópia;
- Qualidade do produto físico: o *layout* da página é satisfatório; está em formato multilingue lado a lado, caso seja pedido; foi entregue no formato especificado (fax, e-mail, disquete, documento Word, documento HTML, etc.);
- Qualidade da tradução: o cliente está satisfeito com a terminologia e com a escrita (linguagem e estilo).

Quando a revisão incide sobre um texto especializado, o revisor, não tendo um vasto conhecimento sobre o assunto, deve procurar um tradutor que possua tal experiência ou, caso isso não resulte, discutir a tradução com um perito da área em questão.

Da mesma maneira que as empresas realizam auditorias, isto é, verificam se os procedimentos de revisão estão a decorrer como esperado, também os revisores devem possuir espírito crítico, revendo com alguma regularidade, alguns dos seus anteriores trabalhos e analisando, comparativamente, os resultados obtidos.

2.1.2. Parâmetros de revisão

Os parâmetros de revisão servem para ajudar o revisor, no seu trabalho, a definir o tipo de erros que deve procurar aquando da revisão de texto.

Mossop (2007:99), define doze parâmetros essenciais neste âmbito, que podem ser divididos em quatro grupos. O trabalho realizado ao longo deste relatório guiar-se-á por estes parâmetros, seguidamente apresentados.

Grupo A – Problemas de transferência de significado (*Transfer* – Transferência [minha tradução])

1. A tradução reflete a mensagem do texto de partida? (*Accuracy* – Precisão [minha tradução])
2. Foi deixado de parte algum elemento da mensagem? (*Completeness* – Integridade [minha tradução])

Grupo B – Problemas de conteúdo (*Content* – Conteúdo [minha tradução])

3. A sequência de ideias faz sentido? Há algo que não faz sentido ou alguma contradição? (*Logic* – Lógica [minha tradução])
4. Existe algum erro factual, conceptual ou matemático? (*Facts* – Factos [minha tradução])

Grupo C – Problemas de linguagem e estilo (*Language* – Linguagem [minha tradução])

5. O texto flui? As conexões entre frases são claras? As relações entre as partes de cada frase são igualmente claras? Há frases complicadas, difíceis de ler? (*Smoothness* – Fluência de escrita [minha tradução])
6. A linguagem usada adequa-se aos utilizadores da tradução e ao uso que lhe vai ser dado pelos mesmos? (*Tailoring* – Customização [minha tradução])
7. O estilo adequa-se ao género? Foi usada a terminologia correta? A fraseologia usada está de acordo com a utilizada em textos originais na língua de partida, acerca do mesmo assunto? (*Sub-language* – Especificidades de linguagem [minha tradução])
8. As combinações de palavras são todas idiomáticas? A tradução cumpre as preferências retóricas da língua de partida? (*Idiom* – Idioma [minha tradução])
9. Foram cumpridas as regras de gramática, ortografia, pontuação, *house-style* e correta utilização? (*Mechanics* – Aspetos técnicos [minha tradução])

Grupo D – Problemas de apresentação física (*Presentation* – Apresentação [minha tradução])

10. Existem problemas na maneira em que o texto está distribuído na página: espaçamento, parágrafos, margens, etc.? (*Layout* – Estrutura [minha tradução])
11. Existem problemas de formatação de texto: negrito, sublinhado, tipo de fonte, tamanho de fonte, etc.? (*Typography* – Tipografia [minha tradução])
12. Existem problemas na organização do documento como um todo: numeração de páginas, cabeçalhos, notas de rodapé, índice, etc.? (*Organization* – Organização [minha tradução])

Mais à frente serão aprofundados fatores relativos aos parâmetros *smoothness* e *mechanics*, dado que estes são fulcrais para assegurar uma leitura fluida do texto e também por terem sido os parâmetros que apresentaram maior desafio ao longo do trabalho realizado durante o estágio.

2.1.3. Copyediting

Copyediting pode ser definido como a verificação e correção de um documento, de modo a que este esteja em conformidade com um conjunto de regras pré-estabelecidas. É uma tarefa que exige bastante concentração, uma vez que se trata de um trabalho minucioso e detalhado.

Neste capítulo falar-se-á sobre *house-style*, ortografia, sintaxe e idioma, pontuação e correta utilização, tendo em conta o ponto de vista de Mossop (2007:21-38).

Por vezes, os editores fornecem aos escritores uma lista de instruções acerca do estilo que deve ser utilizado num dado texto, de acordo com os propósitos do mesmo. Este estilo é denominado por *house-style*. Um manual de estilo pode, portanto, fornecer instruções acerca de vários assuntos, tais como, ortografia (*advertise* ou *advertize*), capitalização, hifenização, numerais (oito dias ou 8 dias), plurais latinos ou portugueses (*fungi* ou fungos), acrónimos, uso de itálico e negrito, citações, notas de rodapé e referências, tratamento de nomes de locais (Montreal ou *Montréal*), transliteração de

nomes noutras línguas, entre outros. Estes manuais de estilo são publicados por autoridades governamentais, jornais, imprensas universitárias e associações de editores. São particularmente importantes para jornais, revistas e artigos, onde diferentes autores contribuem para o mesmo objetivo.

A verificação dos erros tipográficos ou de ortografia é igualmente importante, pois este tipo de falhas pode levar os leitores a suspeitarem da credibilidade do texto que estão a ler. Deste modo, são distrativos, podendo abrandar o processo de leitura e podendo também afetar o significado do conteúdo do texto quando as teclas são pressionadas numa ordem errada.

Regra geral, quando se revê um texto escrito por um nativo da língua, há uma grande probabilidade de não encontrar erros a nível de sintaxe e idioma. No entanto, podem acontecer falhas como as referidas de seguida.

- Problemas com fraseologia específica podem acontecer no caso de pessoas que tentam escrever acerca de uma área do saber com a qual não estão familiarizadas. Existe uma tendência para substituir o fraseamento habitual nestas áreas por um fraseamento mais universal.
- Problemas no processamento de texto podem levar a deslizos mecânicos, como por exemplo, eliminação de palavras, transições defeituosas devido ao mau uso da função copiar/colar ou retificação incorreta de frases por falta de adaptação apropriada à sua estrutura.
- Problemas no uso de expressões idiomáticas como, por exemplo, o uso de duas expressões em simultâneo, isto é, utilizando o início de uma e o término de outra.
- Problemas causados por influência do texto original, o que pode levar a uma tradução literal da língua de partida, resultando em frases erradamente construídas na língua de chegada.

A pontuação, num sentido estrito, inclui marcas como a vírgula, o ponto final, as aspas, o travessão, entre outros. Num sentido lato, a pontuação inclui uma grande variedade de indicadores que ajudam o leitor a guiar-se pelo texto como o espaçamento de linha e o avanço de parágrafos, a letra maiúscula com que começa uma frase, ou o

sublinhado de uma palavra para fazer ressaltar a sua importância. A vírgula é, no entanto, o elemento da pontuação mais complicado de utilizar. Neste âmbito, é importante referir que a mesma deve ser utilizada dos seguintes modos:

- Ao escrever uma frase, colocar as vírgulas nos sítios em que uma pessoa deve fazer as pausas quando está a ler o texto em voz alta;
- Colocar as vírgulas nos limites dos constituintes sintáticos das frases;
- Imaginar a frase falada e colocar as vírgulas de modo a refletir as pausas ou ênfases (o que pode ou não ocorrer nos limites sintáticos).

Regra geral, espera-se que os revisores façam as suas retificações de acordo com a utilização correta da língua, isto é, que reescrevam o texto, quando necessário, em Português correto (ou qualquer que seja a língua). Contrariamente aos problemas de sintaxe e idioma, anteriormente referidos, a utilização correta da língua é tema de debate. Não só varia de local para local, como o significado de certos termos tende a alterar-se de acordo com o seu uso falado. No entanto, para que seja possível a compreensão dos textos escritos ao longo do tempo pelos mais variados públicos, a escrita tem de obedecer a um certo nível de standardização. A questão que se coloca é qual o nível que deve ser utilizado. Por vezes, o manual de estilo conterà informações acerca deste assunto. Outras vezes, caberá ao tradutor decidir se utiliza um estilo mais conservador ou um mais liberal.

Em suma, o tradutor e/ou revisor terá sempre de tomar certas decisões aquando da realização do seu trabalho. Contudo, independentemente da opção que tome, nunca será possível satisfazer os requisitos de toda a gente.

3. Estágio curricular

Neste capítulo serão referidos todos os aspetos relativos ao estágio curricular, desde o trabalho realizado à retrospectiva feita sobre o mesmo.

3.1. A Empresa

O INESC Porto - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto - é uma associação privada sem fins lucrativos reconhecida como instituição de utilidade pública, tendo adquirido em 2002 o estatuto de Laboratório Associado. Encontra-se localizado no Porto, mais especificamente no Campus da FEUP.

O INESC Porto é constituído pelas unidades: USE - Sistemas de Energia, UTM - Telecomunicações e Multimédia, UOSE - Optoeletrónica e Sistemas Eletrónicos, UESP - Engenharia de Sistemas de Produção, USIG - Sistemas de Informação e de Computação Gráfica, ROBIS - Robótica e Sistemas Inteligentes e UITT - Inovação e Transferência de Tecnologia.

A sua atividade visa a Investigação Científica e o Desenvolvimento Tecnológico assim como a Consultoria e Formação Avançada. Tem como principal objetivo constituir uma interface entre o mundo académico e o mundo empresarial da indústria e dos serviços, bem como a administração pública, no âmbito das Tecnologias de Informação, Telecomunicações e Eletrónica.

Tem como objetivos estratégicos levar a cabo a produção de ciência e de tecnologia capazes de competir a nível nacional e mundial; colaborar na formação de recursos humanos de qualidade científica e técnica, motivados para apostar nas capacidades nacionais e na modernização do país; contribuir para a evolução do sistema de ensino científico e tecnológico, modernizando-o e adaptando-o às necessidades do tecido económico e social; promover, facilitar e incubar iniciativas empresariais que possibilitem a valorização das suas atividades de I&D – investigação e desenvolvimento - e promovam o espírito de iniciativa e de risco entre os seus jovens investigadores;

contribuir, pela realização dos objetivos anteriores, para a construção de um Portugal moderno, de uma economia sólida e de uma sociedade de qualidade.

O INESC Porto distingue-se pela inovação, internacionalização e impacto no tecido económico e social, através de um conjunto de parcerias estratégicas que garantem a sua estabilidade institucional e sustentabilidade económica.

Em 2011, o INESC Porto propôs uma nova arquitetura, que foi oficialmente reconhecida pelo Ministério da Ciência, criando deste modo o INESC TEC. Durante os próximos 10 anos, este último será constituído pelo INESC Porto com as suas Unidades, pelas Unidades Associadas e pelo Parceiro Privilegiado.

O INESC TEC – INESC Tecnologia e Ciência - é, portanto, o Laboratório Associado coordenado pelo INESC Porto. Este tem como Unidades Associadas o LIAAD - Laboratório de Inteligência Artificial e Apoio à Decisão, o CRACS - Centro de Investigação em Sistemas Computacionais Avançados, a UGEI - Unidade de Gestão e Engenharia Industrial, e o CISTER - Centro de Investigação em Sistemas Computacionais Embebidos e de Tempo-Real. Tem também, como Parceiro Privilegiado, o HASLab - Laboratório de Software Confiável.

O INESC TEC agrupa, deste modo, cerca de 200 Doutorados, entre 600 Investigadores, constituindo um núcleo denso de desenvolvimento científico e tecnológico em Portugal, com uma presença internacional assinalável.

3.2. Ferramentas de trabalho

Neste capítulo serão referidas as diferentes ferramentas que foram utilizadas ao longo do estágio. Por uma questão de organização, estas ferramentas foram divididas em dois grupos: ferramentas de edição e ferramentas online.

3.2.1. Ferramentas de edição

As ferramentas de edição utilizadas foram o Microsoft Word 2007 e o Adobe Reader X (versão 10.1.0). Não foi utilizado nenhum programa de tradução, dado que o INESC Porto não é uma empresa de tradução e, como tal, não possui este tipo de ferramentas.

3.2.1.1. Microsoft Word 2007

O *Microsoft Word* é um processador de texto produzido pela *Microsoft*. O *Microsoft Word 2007*, por sua vez, é uma das versões mais recentes do *Microsoft Word*. Esta foi a ferramenta de edição de texto mais utilizada ao longo do estágio.

Na imagem seguinte podemos ver o ambiente de trabalho *Microsoft Word 2007*.

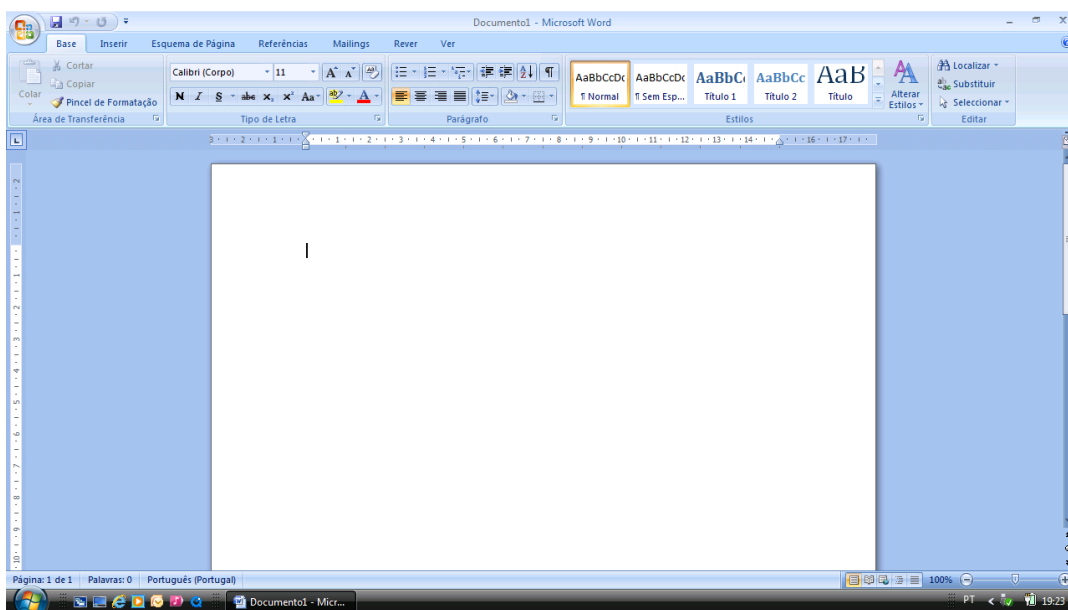


Figura 1 - Ambiente de trabalho do MS Word 2007

Se repararmos, o penúltimo separador é denominado *Rever*.

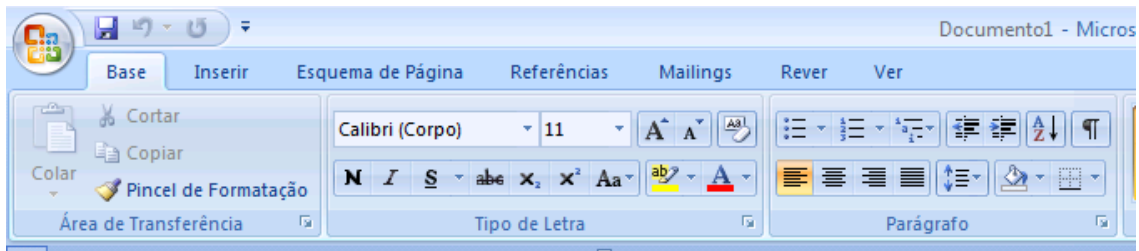


Figura 2 - Separadores do MS Word 2007

Ao seleccionar este separador, vemos que se trata de uma ferramenta que permite efetuar várias tarefas, entre elas, inserir balões com comentários e registar as alterações feitas ao longo do texto. A imagem seguinte apresenta as funcionalidades deste separador.

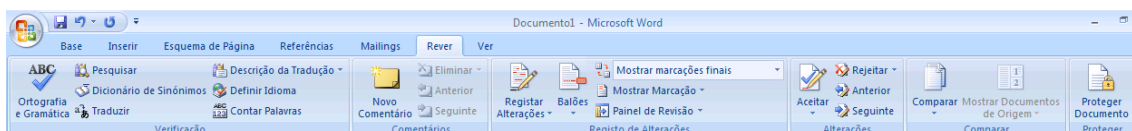


Figura 3 - Separador "Rever" do MS Word 2007

Vamos agora pôr em prática. Imaginemos que escrevemos a seguinte frase:

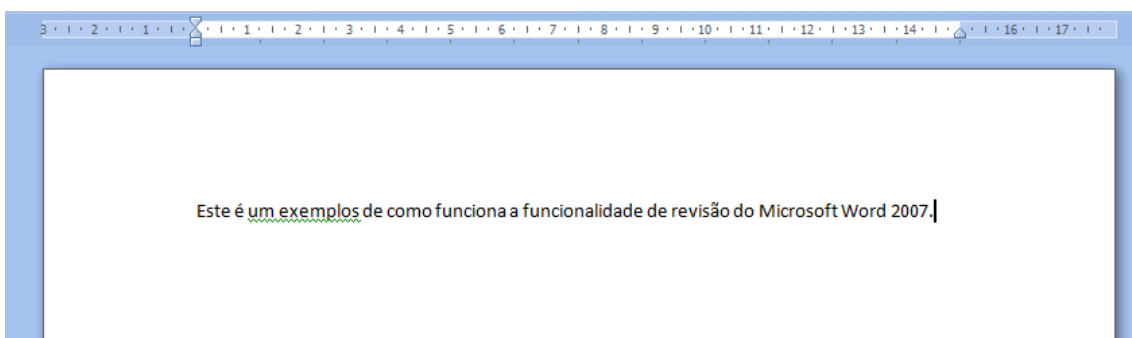


Figura 4 - Exemplo de frase no MS Word 2007

Como é possível ver, não será a melhor frase alguma vez apresentada. Usemos então a funcionalidade de revisão de texto.

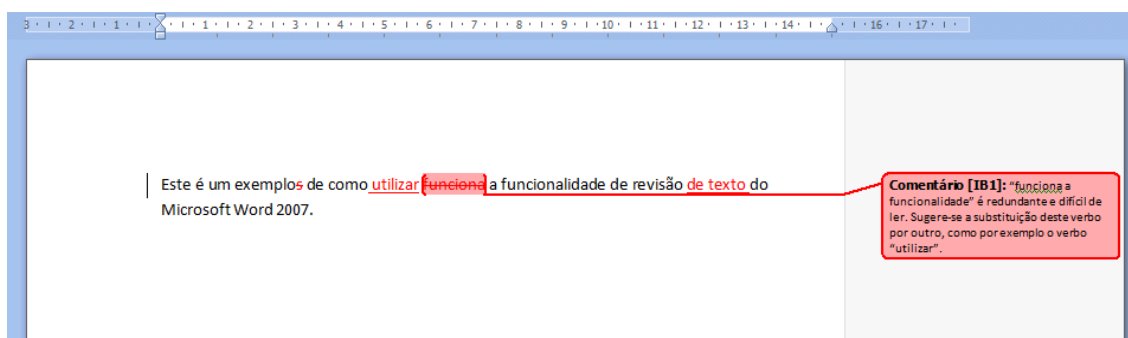


Figura 5 - Exemplo de frase corrigida no MS Word 2007

Todas as alterações efetuadas no texto ficaram registadas, nomeadamente a eliminação da letra *s* de *exemplos* e os acréscimos de *utilizar* e *de texto*. Também ficou registado o seguinte comentário: “*funciona a funcionalidade*” é redundante e difícil de ler. Sugere-se a substituição deste verbo por outro como, por exemplo, o verbo “*utilizar*”. Este comentário pretende explicar ao autor o porquê da alteração feita.

Ainda relativamente aos comentários, é de realçar que os mesmos adotam diferentes cores e iniciais consoante o computador em que são inseridos. Uma vez que ao longo do estágio foram utilizados vários computadores, tal será visível nos documentos anexados em CD-ROM.

Esta ferramenta foi usada a pedido do autor da tese de doutoramento (o primeiro trabalho realizado durante o estágio), para que lhe fosse possível ver as alterações feitas e, a partir daí, aceitar ou rejeitar as mesmas, e acabou também por ser utilizada para um outro documento.

3.2.1.2. Adobe Reader X (versão 10.1.0)

O *Adobe Reader X* é um *software* que permite ao utilizador visualizar, navegar e imprimir documentos em formato PDF. Este programa foi utilizado como ferramenta de edição apenas para um dos trabalhos realizados no estágio, que não foi possível converter para formato docx.

A imagem seguinte apresenta-nos a janela de início do *Adobe Reader X*.

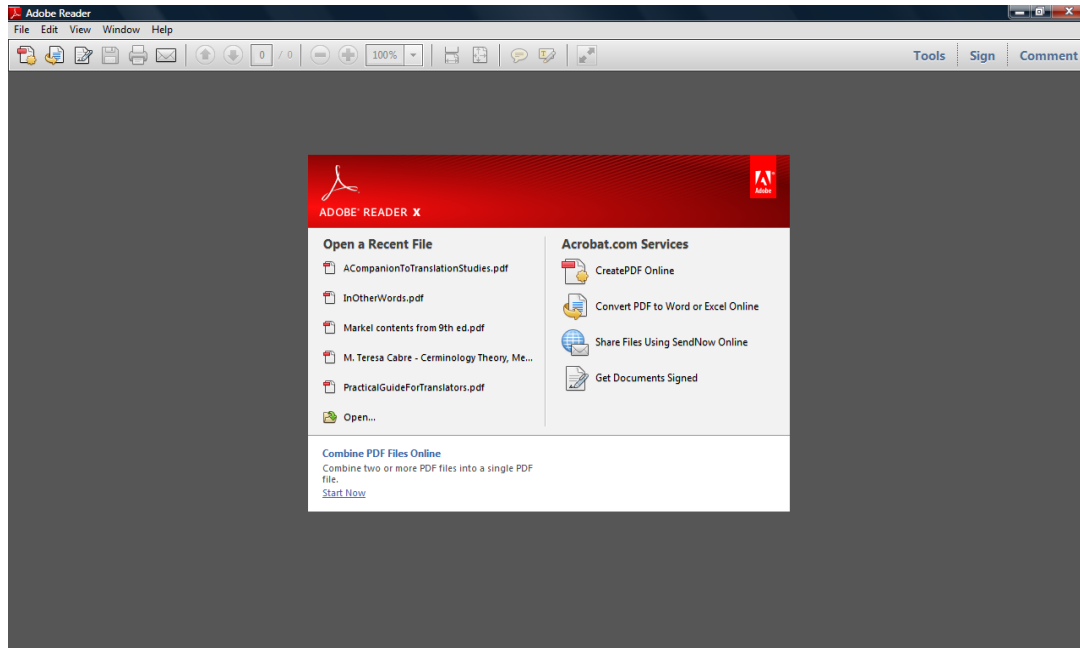


Figura 6 - Janela de início do *Adobe Reader X*

Na janela de início podemos encontrar duas opções principais: selecionar um documento que tenha sido aberto recentemente ou então selecionar um dos serviços de *Acrobat.com*.

Ao abrir um documento, é possível ver que a barra de ferramentas imediatamente abaixo do menu se encontra operacional.



Figura 7 - Barra de ferramentas do *Adobe Reader X*

A partir deste momento, todas as ferramentas do *Adobe Reader X* estão prontas a ser utilizadas. Contudo, para efeitos de revisão de texto, as ferramentas relevantes são as que permitem inserir anotações e destacar parte do texto. Estas podem ser acedidas diretamente pela barra de ferramentas. A imagem seguinte mostra os ícones correspondentes a cada ação, respetivamente.



Figura 8 - Ícones de revisão do *Adobe Reader X*

De seguida, encontra-se um exemplo das funções acima descritas.

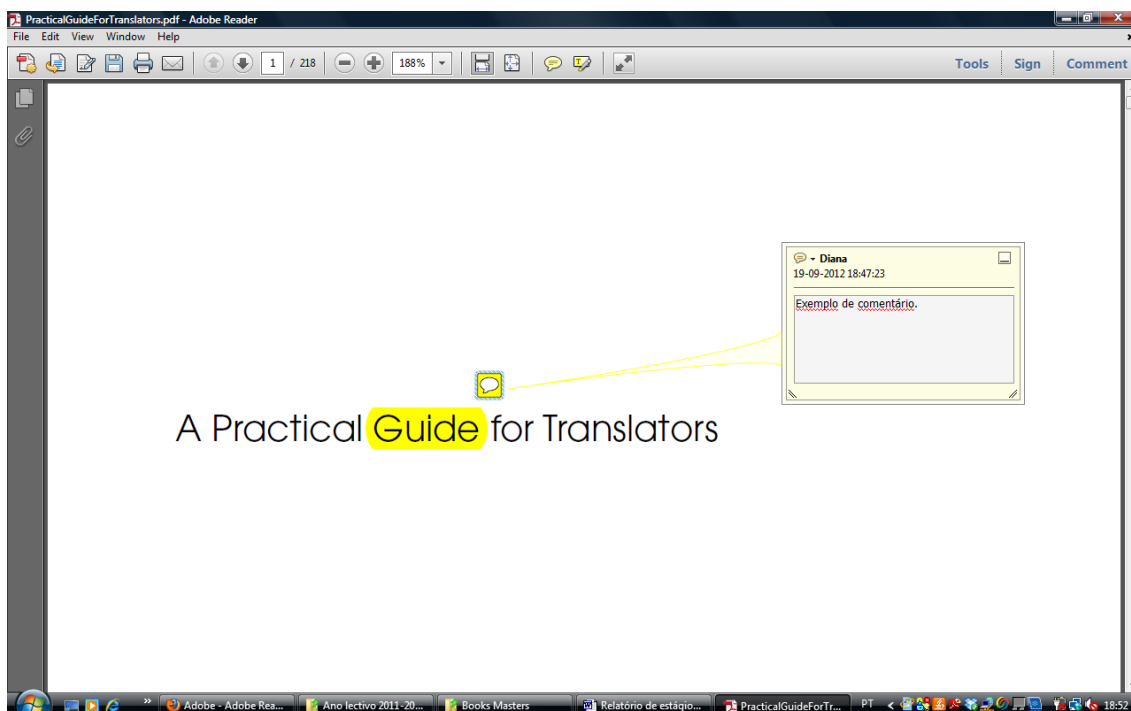


Figura 9 - Exemplo de correção no *Adobe Reader X*

Podemos então ver o texto destacado a amarelo e uma caixa de texto aberta do lado direito com o comentário inserido. Esta caixa de texto recolhe, mantendo apenas o balão que se encontra imediatamente acima da palavra *Guide*, de modo a não tapar o restante texto do documento.

3.2.2. Ferramentas online

Ao longo do estágio foram utilizadas várias ferramentas online que auxiliaram o trabalho de revisão de texto. Para além das diversas pesquisas de documentos similares, de modo a poder avaliar a fraseologia específica da área em questão, foram também utilizadas ferramentas como *Linguee*, *Google Translate* e *Infopédia*.

3.2.2.1. Linguee

O *Linguee* é um serviço *web* que fornece um dicionário online para vários pares de línguas. Este inclui um motor de pesquisa que fornece pares de frases traduzidas nas mais variadas línguas, a partir da *World Wide Web*. Tal distingue-o de outros serviços de tradução online como, por exemplo, o *Google Translate*.

Vejamos o ambiente de trabalho do *Linguee*:



Figura 10 - Ambiente de trabalho do *Linguee*

Aqui podemos inserir o termo ou expressão para o qual pretendemos uma tradução. Imaginemos que inserimos a expressão “tecnologias de informação e comunicação”.



Figura 11 - Exemplo de pesquisa no *Linguee*

Como podemos ver pela imagem, ao inserir a expressão, o *Linguee* devolve-nos excertos de textos em Português onde essa expressão aparece assim como, em paralelo, excertos de textos em Inglês com a tradução dessa mesma expressão. Além disso, o *Linguee* também nos apresenta o significado de cada termo que constitui a expressão, separadamente (coluna do lado esquerdo).

O facto de ser possível visualizar os termos ou expressões pesquisados em diferentes contextos, fez desta base de dados uma ferramenta bastante útil no esclarecimento de dúvidas, tanto a nível lexical como gramatical.

3.2.2.2. Google Translate

O *Google Translate* é um serviço online gratuito da empresa *Google Inc.*, de tradução instantânea de textos e *websites*. Este oferece vários pares de línguas, sendo que uns apresentam resultados mais precisos do que outros.

Vejamos então o ambiente de trabalho do *Google Translate*.

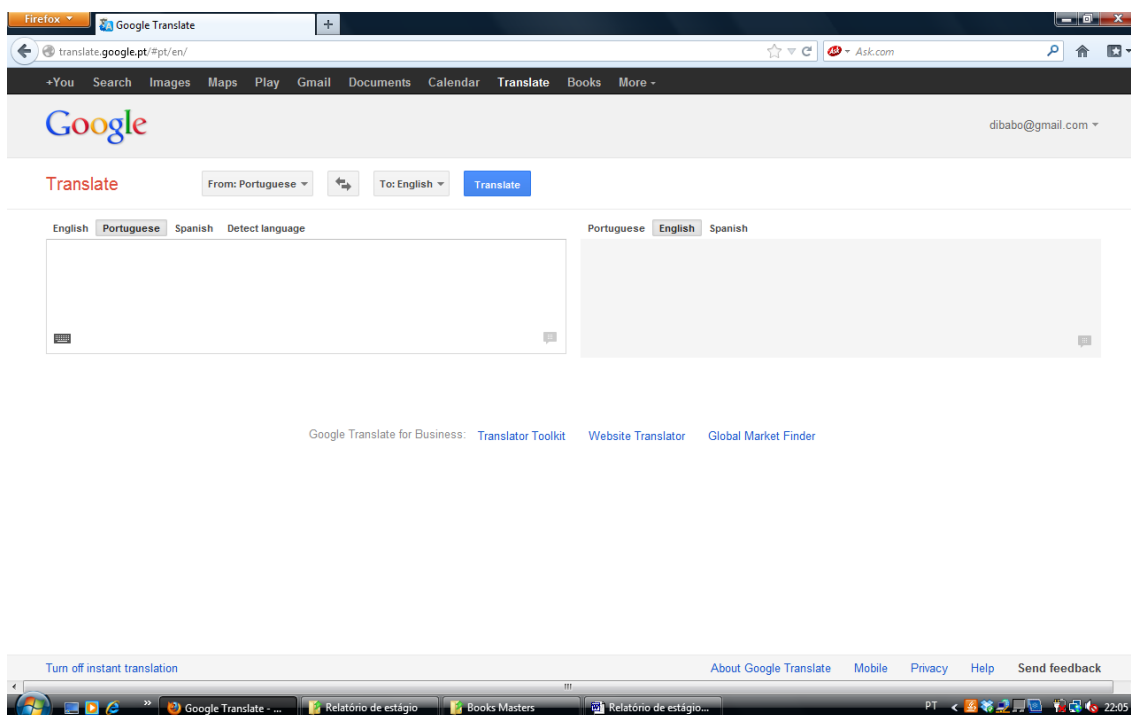


Figura 12 - Ambiente de trabalho do *Google Translate*

No retângulo do lado esquerdo insere-se o termo ou expressão que se pretende traduzir e no retângulo do lado direito irá aparecer o termo ou expressão traduzido.

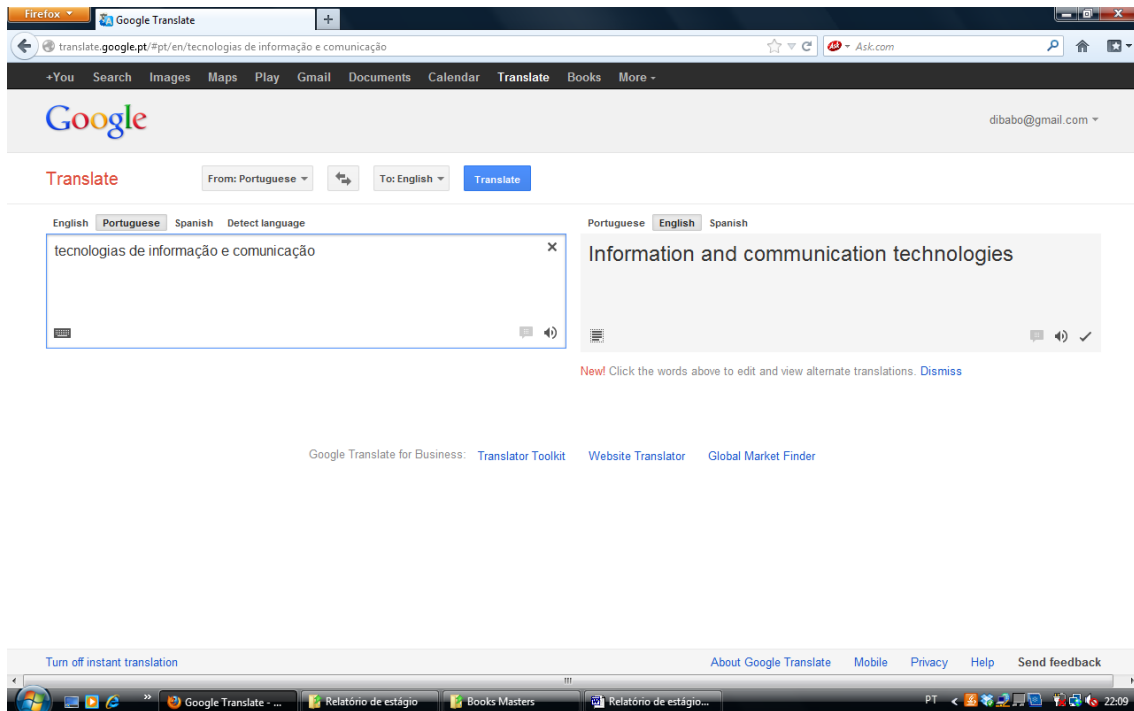


Figura 13 - Exemplo de pesquisa no *Google Translate*

Na imagem acima podemos ver o que foi anteriormente referido.

Apesar do *Google Translate* ter melhorado consideravelmente ao longo dos anos, continua a não ser a ferramenta de tradução automática mais recomendável, pois esta traduz sempre da língua de partida para Inglês e, a partir daí, para a língua de chegada. Dado que o Inglês é uma língua ambígua, como todas as línguas humanas, ao traduzir podem ocorrer erros de tradução, dependendo do contexto. No entanto, neste caso específico, o *Google Translate* foi usado por motivos que não os tradicionais.

Todo o trabalho feito durante o estágio foi de revisão de texto em Inglês, escrito por falantes nativos de Português. Após algumas trocas de ideias com os autores, cheguei à conclusão que eles usavam o *Google Translate* para os ajudar a escrever o seu trabalho em Inglês. Por vezes, os resultados por eles obtidos eram ambíguos, o que causava certas dúvidas aquando da revisão de texto. Numa tentativa de compreender o que queria o autor dizer, foi utilizado o *Google Translate* para tentar obter uma *back translation* que, por sua vez, recuperasse a frase escrita originariamente em Português. Por mais do que uma vez, esta estratégia foi bastante útil, principalmente quando o autor do texto não estava presente no INESC.

3.2.2.3. Infopédia

A *Infopédia* é uma base de conteúdos que inclui um conjunto de matérias de cariz enciclopédico, linguístico e gráfico, e que abrange todas as áreas do conhecimento. Esta disponibiliza vários dicionários unilingues e bilingues. Neste caso, os dicionários utilizados foram ambos bilingues, de Português – Inglês e Inglês – Português.

De seguida, temos a imagem do ambiente de trabalho da *Infopédia*.

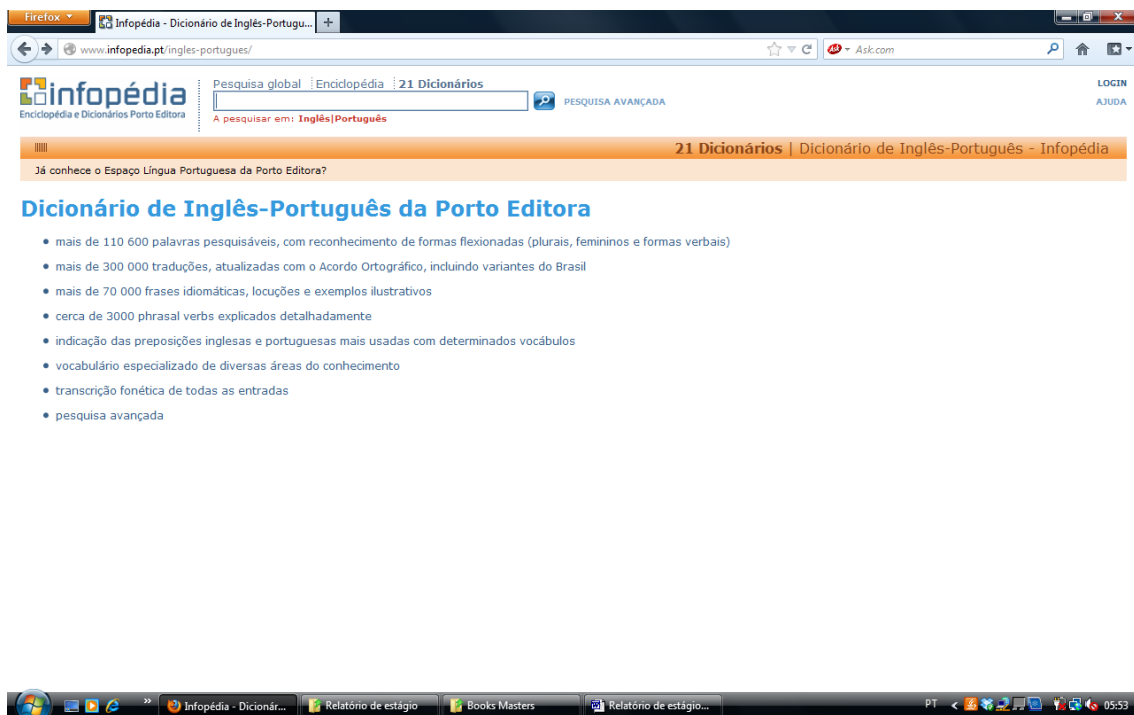


Figura 14 - Ambiente de trabalho da *Infopédia*

Caso insiramos uma expressão na caixa de pesquisa, a *Infopédia* encaminha-nos para páginas em que essa expressão apareça. Se utilizarmos uma palavra isolada, ela devolve-nos a tradução da mesma, assim como várias expressões em que esse termo apareça e as respetivas traduções. Na imagem abaixo podemos ver um exemplo.



Figura 15 - Exemplo de pesquisa na *Infopédia*

A *Infopédia* foi utilizada em simultâneo com o *Linguee*, pois a informação de ambos complementa-se e permite assegurar a veracidade dos resultados obtidos.

3.3. Trabalho realizado: Revisão de texto

O trabalho realizado ao longo do estágio incluiu tarefas apenas de revisão de texto, sendo que este serviço é o mais requerido pelo INESC Porto.

De notar que a empresa em questão não é uma empresa de tradução e, como tal, a mesma não serviu de intermediário entre um cliente e um tradutor, como prestadora de serviços para fins externos. Neste caso, e contrariamente a uma empresa de tradução, todo o trabalho realizado teve como propósito auxiliar a própria empresa e os seus colaboradores. O objetivo de cada trabalho efetuado será referido mais à frente, juntamente com a descrição da elaboração do mesmo.

Também por não se tratar de uma empresa de tradução e serviços linguísticos, não foram utilizados quaisquer programas específicos de tradução ao longo do estágio. Em vez disso, foram utilizados programas alternativos que, embora não tão práticos, demonstraram ser o estritamente necessário para efetuar devidamente os trabalhos requeridos. As ferramentas utilizadas ao longo do trabalho foram referidas anteriormente no subcapítulo 2.2.

A nível de revisão de texto, foram feitos três trabalhos. Um destes trabalhos incidiu sobre a revisão de texto de uma tese de doutoramento ainda em construção e os outros dois sobre dois artigos académicos. Por uma questão de organização, estes trabalhos realizados serão abordados separadamente.

A revisão de texto procurou retificar problemas de transferência de significado (*Transfer*), de conteúdo (*Content*), de linguagem e estilo (*Language*) e de apresentação física (*Presentation*). No entanto, foram os problemas de linguagem e estilo que careceram de maior correção, mais especificamente aqueles relacionados com os parâmetros Fluência de texto (*Smoothness*) e Aspectos técnicos (*Mechanics*).

Neste âmbito, a revisão de texto teve dois objetivos principais. Numa primeira fase, detetar erros ortográficos, sintáticos, lexicais e gramaticais, para que estes pudessem ser corrigidos, ajudando assim a uma melhor compreensão do conteúdo da

tese ou artigo (Aspectos técnicos - *Mechanics*). Numa segunda fase, procurou-se reformular frases, ainda que não estivessem totalmente incorretas, de modo a melhorar a fluência de leitura da tese ou artigo (Fluência de texto - *Smoothness*); muitas destas reformulações consistiram também na substituição de expressões repetitivas por outras expressões equivalentes, com o objetivo de aplicar um vocabulário mais diversificado, embora não alterando nunca o sentido lógico das frases nem a linha de raciocínio inerente ao todo.

Como objetivo secundário, pretendeu-se também que o autor beneficiasse a nível pessoal com esta revisão, isto é, que compreendesse os erros por si efetuados de modo a poder aprender com os mesmos e ser capaz de os evitar futuramente; este foi um objetivo estabelecido por mim e, simultaneamente, em concordância com os respetivos autores, ainda que fosse um aspeto que em nada afetasse o trabalho final da revisão de texto.

No que diz respeito à terminologia técnica, a tarefa de revisão não se revelou um problema, dado que todo o material com o qual os autores trabalham já se encontra em Inglês, o que faz com os termos técnicos sejam mais facilmente utilizados nesta mesma língua, inclusivamente no dia-a-dia laboral.

Todos estes trabalhos foram escritos em Inglês, por pessoas não nativas, sendo este o motivo pelo qual a revisão de texto foi solicitada. Idealmente, uma revisão de texto seria feita por um nativo da língua em questão. Contudo, não foi possível satisfazer este requisito e, como tal, considerou-se que a tarefa neste caso seria proporcionar um *upgrade* do texto original, pois a importância de um texto bem escrito é crucial em qualquer área.

“If you write well, you sound like a professional; you sound like someone worth reading. Regardless of your field, you will be judged by how well you can construct sentences.”

(Markel, 2010:222)

3.3.1. Tese de Doutoramento

Esta tese de doutoramento foi elaborada por um dos investigadores da ROBIS e é intitulada “SLAM for 3D Map building to be used in a Matching 3D Localisation algorithm”¹.

Trata-se, portanto, de um texto cuja função é explicitar os progressos feitos na área da investigação em robótica móvel, para efeitos de avaliação académica.

Neste âmbito, esta tese incide sobre a utilização de *robots* para efeitos de vigilância, isto é, *robots* capazes de inspecionar instalações mais facilmente e de um modo mais seguro. Estes *robots* são o mais autónomo possível, isto é, a intervenção humana de que necessitam é mínima, pois estes conseguem localizar a sua posição exata no ambiente em que circulam. Tal é possível através do uso de uma câmara que o *robot* possui, a qual permite a construção de um mapa 3D do ambiente em que o *robot* se encontra e que, conjuntamente com um algoritmo de localização, efetua leituras do local onde o *robot* se encontra a cada momento, permitindo assim saber a sua localização exata. Os processos inerentes a este resultado são o principal objetivo de foco desta tese de doutoramento.

O autor da tese em questão foi parte crucial neste trabalho, pois foi através dele que foi possível compreender o tema da tese e a sua respetiva contextualização. Tendo em conta que se trata de um texto rico em terminologia técnica da área de engenharia, o que só por si dificulta a compreensão do mesmo, o autor procurou explicar de uma maneira geral e menos técnica de que se tratava, de modo a que fosse possível ter uma ideia global da interação dos processos referidos, apesar de não entrar em especificações acerca dos mesmos. A observação do funcionamento do *RobVigil*, um exemplo de *robot* autónomo já construído, que se encontrava na ROBIS foi, igualmente, uma grande ajuda, para a compreensão do conteúdo da tese, tanto a nível físico de construção do *robot* como da informação transmitida pelo mesmo. Isto permitiu lidar com toda a informação descrita na tese de uma maneira mais concreta, dado os exemplos demonstrados e explicados em simultâneo pelo autor da mesma.

¹ Devido à sua extensão, este documento encontra-se incluído no CD-ROM anexo.

Foi também uma mais-valia falar com o autor da tese pois tal permitiu obter o *brief*. O autor explicitou que tipo de trabalho se pretendia, isto é, que tipo de revisão de texto era esperada, aos diferentes níveis. O que se pretendia era, portanto, apresentar a tese perante um júri, de modo a obter aproveitamento que permitisse a conclusão do doutoramento. Esta revisão foi feita em partes, consoante os capítulos que o autor considerava prontos; por este motivo, o capítulo 9, da tese de doutoramento em questão, não foi revisto.

Neste caso, a pedido do autor da tese e também por uma questão de praticabilidade, esta revisão foi efetuada diretamente no Microsoft Word 2007, usando deste modo as ferramentas de revisão que o mesmo disponibiliza, permitindo ao autor visualizar as alterações feitas simultaneamente com o texto original, assim como os comentários das respetivas correções e/ou das sugestões feitas referentes a frases menos perceptíveis de significado.

Seguidamente, será apresentada a análise dos parâmetros de revisão, no que diz respeito a transferência (*transfer*), conteúdo (*content*), linguagem (*language*) e apresentação (*presentation*), assim como também serão apresentados alguns exemplos de correções efetuadas ao longo da revisão de texto, aos vários níveis.

Uma vez que se trata de uma revisão de um texto escrito diretamente em Inglês, os problemas de transferência de significado não se aplicam, no sentido em que o mesmo texto não existe numa outra língua.

No que diz respeito ao conteúdo, não foram encontradas contradições no sentido lógico e explicativo do tema em questão. Qualquer tipo de erro factual, conceptual ou matemático que pudesse existir, dificilmente seria por mim identificado uma vez que, apesar de ter interesse pela área de engenharia, não é uma área na qual possua formação.

A pedido do autor da tese, não foram feitas alterações na apresentação física. No entanto, tomei a liberdade de fazer uma chamada de atenção sempre que me deparava com uma imagem que ultrapassava as margens, uma legenda fora de sítio ou uma enumeração de pontos incorreta (por exemplo, quando passava do ponto 3 para o ponto 5); tal foi feito, ora pessoalmente, ora através de comentários inseridos diretamente no

texto. No caso das imagens e das legendas, tratava-se, claramente, apenas de uma falha técnica. Relativamente à enumeração, tanto poderia ser apenas uma falha como poderia ser, inclusivamente, um ponto omissivo, ou seja, informação que deveria estar ali presente mas que, por algum motivo, não estava. Estes reparos foram bem recebidos pelo autor, pois tratava-se de pormenores que tinham passado despercebidos ao mesmo.

Contudo, o texto apresentava vários problemas de linguagem e estilo. Apesar da linguagem ser adequada ao público-alvo e a terminologia ser igualmente apropriada ao tipo de texto, foi na fluência de escrita (*smoothness*) assim como nos aspetos técnicos (*mechanics*) que este falhou. Neste âmbito, serão referidos e explicados os vários tipos de erros encontrados.

Uma das grandes dificuldades apresentada ao longo da tese foi o facto de, por vezes, se notar que, apesar das frases estarem escritas em Inglês, a construção gramatical das mesmas se apresentava como se de Português se tratasse. Para melhor explicar este facto, vejamos o seguinte exemplo:

“However, at least three active beacons have to be visible to the robot or the vehicle localisation is not possible.”

Uma frase que tenha de ser lida mais do que uma vez para ser corretamente entendida, é uma frase que não resulta. De modo a melhor compreender o sentido da frase e a tornar a sua leitura mais fluente, optou-se por reescrever a mesma. A substituição de *or* por *otherwise* torna mais compreensível a relação de consequência que está inerente no seu contexto. Assim sendo, o resultado final foi o seguinte:

“However, the robot needs to visualise at least three active beacons, otherwise it won't enable the vehicle localisation.”

Outra similaridade com a língua portuguesa é encontrada na extensão das frases. Tipicamente, em Português, é possível e até comum, escrever frases complexas e longas, repletas de conetores e outros elementos de ligação. No entanto, em Inglês, são tendencialmente utilizadas frases curtas e simples. De modo a poder respeitar este

princípio, por várias vezes foi necessário recorrer à desverbalização do texto. O seguinte exemplo mostra-nos como estava escrita a frase original:

“The upper side of a room or corridor, including vertical walls and the ceiling above the normal height of a person, could be considered almost a static scenario, without moving obstacles which remains the same over long periods of time.”

Neste caso, primariamente, foi necessário perceber o que o autor pretendia dizer antes de corrigir a frase em si. Uma vez apurado esse facto, concluiu-se que o autor pretendia dizer que a zona referida podia ser quase considerada um cenário estático e explicar de seguida o porquê de tal. Para ser de mais simples compreensão e para não tornar a frase excessivamente longa, a solução encontrada, que pode ser vista abaixo, foi organizar essa informação em duas frases distintas.

“The upper side of a room or corridor, including vertical walls and the ceiling above the normal height of a person, could be considered almost as a static scenario. This happens because this area remains unchanged over long periods of time, i.e., obstacles are not frequently switched from one place to another.”

Apesar de já não ser um problema derivado da língua nativa do autor, a enumeração de tópicos careceu de correção por várias vezes. Tal deveu-se ao facto de, por vezes, as ideias dos tópicos se encontrarem um pouco desorganizadas e também pelo facto dos tópicos começarem ora por verbo ora por nome, quando deveriam ser fiéis a uma das opções. Um exemplo pode ser visto em:

“An example of an IR sensor is the Sharp IR Range Finder, which offers high accuracy without affecting the sun light, ease of use, low power consumption, small, thin beam width, good range (to meters) and also, an important feature, it is economical.”

Neste exemplo é possível observar que as características enunciadas se encontram enumeradas de uma maneira confusa. Além disso, o facto de sugerir que a *Sharp IR Range Finder* não afeta a luz do sol, causou dúvidas de foro contextual. Após averiguar junto do autor da tese este último facto, foi feita a correção do mesmo e a

frase foi reconstruída tentando não excluir nenhuma característica nem mudar o raciocínio lógico do autor. A sugestão apresentada foi a seguinte:

“An example of an IR sensor is the Sharp IR Range Finder, which offers high accuracy without being affected by the sun light, it is small and easy to use, and it has low power consumption, thin beam width and good range (in meters). It is also economical, which is an importante feature.”

Ainda acerca da enumeração de tópicos, verificou-se alguma incoerência no seguinte exemplo:

“The robot shown in Fig. 12 (image on the left and in the middle) is called RobVigil and its features include: 1) a low power processor pc onboard (Mini ITX, EPIA M10000G with a 1.0GHz processor); 2) it is approximately 1.5 meters high; 3) the observation module (LRF and servo motor) is placed on top of the vehicle since the upper side of the indoor environment’s map will be used; 4) it is equipped with sensors to detect dangerous situations, such as fires, floods or gas leaks.”

Como podemos observar, os diferentes pontos apresentados fazem com que a enumeração aqui presente não seja coesa, no sentido em que não respeita o princípio que diz *“A list is parallel if all the items take the same grammatical form.”* (Markel, 2010:223). De modo a corrigir esta falha, a revisão proposta foi a seguinte:

“The robot shown in Fig. 12 (image on the left and in the middle) it is called RobVigil and its features include: 1) a low power processor onboard PC (Mini ITX, EPIA M10000G with a 1.0GHz processor); 2) height of, approximately, 1.5 meters; 3) the observation module (LRF and servo motor) which is placed on top of the vehicle since the upper side of the indoor environment’s map will be used; 4) equipment such as sensors to detect dangerous situations, like fires, floods or gas leaks.”

Ao longo da tese também se registaram alguns erros de concordância, como os seguintes:

“The data used are collected...”

Neste caso, pode apenas imaginar-se que se tenha tratado de uma incorreção cometida devido à tradução de *data* por *dados*, o que levou à assunção de que *data* corresponderia à 3ª pessoa do plural, conjugando, deste modo, o verbo inglês *to be* igualmente na 3ª pessoa do plural, ou seja, *are*. No entanto, esta é uma mera suposição explicativa. Este problema de concordância foi por isso corrigido por:

“The data used is collected...”

Ainda referente a erros de concordância, demonstra-se outro exemplo:

“Fig. 41, Fig. 42 and Fig.43 shows the distance...”

Aqui o problema é similar ao anteriormente referido, pois não se refere apenas uma figura, mas sim várias, o que remete igualmente à 3ª pessoa do plural. A correção sugerida foi, portanto:

“Fig. 41, Fig. 42 and Fig.43 show the distance...”

Outro problema encontrado foi a repetição de conectores. Os mais utilizados pelo autor da tese foram *therefore*, *however*, *furthermore*, *thus* e, incorretamente, *“with regard with”*. Este último foi sempre corrigido por *regarding* e os anteriores foram, por várias vezes, substituídos por outros conectores tais como *althoug*, *nevertheless*, *since*, *such as*, entre outros, conectores estes também acrescentados quando necessários. Tal teve como objetivo diversificar o vocabulário presente na tese assim como ajudar à fluência de leitura da mesma.

As preposições foram, por várias vezes, aplicadas erradamente ao longo do texto. Um exemplo disso é:

“Pre-localisation procedure is explained at the section 6.”

Aqui o que se pretende dizer é que o procedimento de pré-localização está explicado na secção 6. Isto implica que a explicação deste procedimento está incluída na secção 6, e a preposição que transmite este sentido em Inglês é *in*. O artigo definido *the*

foi removido, uma vez que aqui se fala de uma secção das várias existentes, o que lhe retira o sentido de unicidade. Aqui temos a frase devidamente retificada:

“Pre-localisation procedure is explained in section 6.”

Uma expressão utilizada por várias vezes ao longo da tese foi:

“the upper side of a room or corridor, including vertical walls and the ceiling above the normal height of a person”

O termo *headroom* significa o mesmo que a expressão acima referida; em Português, *altura livre*. O uso deste termo foi, por isso, sugerido ao autor.

Aquando da revisão de texto, por vezes deparamo-nos com expressões que originam dúvidas. Vejamos um exemplo:

“In the developed work described in this document, it is performed an association between an observed feature and a feature already belonging to the EKF’s filter, with some differences, with an approach based on [46].”

A expressão *“with an approach based on [46]”* foi um desses casos. Dado que o autor não se encontrava na empresa nesse momento, para poder esclarecer o que queria dizer, foi feito o seguinte comentário:

“Pretendes dizer “uma abordagem baseada em [46]” ou “baseado numa abordagem mencionada em [46]”? Para o primeiro caso, sugiro “considering an approach based on [46]” ou então “based on an approach mentioned in [46]” (para o segundo caso).”

Esta solução de correção foi utilizada mais do que uma vez, em casos de difícil compreensão do texto. Contudo, uma vez que não foi possível aceder à versão final da tese, fica a dúvida de qual das opções seria a mais adequada. Não obstante, espera-se que pelo menos uma das soluções tenha sido útil.

Existiu um problema que se repetiu várias vezes ao longo da tese e para o qual não foi encontrada solução. Um dos exemplos é o seguinte:

“The gradient of $g_{x_o, y_o, r}$ in order to the parameters of g_{circ} , ...”

Por mais do que uma vez, a expressão *in order to* foi utilizada em situações iguais ou similares a esta acima apresentada. Esta expressão significa *para* ou *a fim de*, mas o que o autor queria dizer era *tendo em conta a ordem dos parâmetros*. No entanto, a expressão em causa não foi alterada em nenhuma destas situações a pedido do autor, que alegou ter a certeza de ter visto a expressão a ser utilizada deste modo na bibliografia na qual se baseou. Contudo, eu não tive acesso a esta bibliografia, mas também não me competia ir contra a vontade do autor da tese.

Apesar de todos os problemas enfrentados aquando da revisão desta tese de doutoramento, o autor da mesma demonstrou-se satisfeito com o trabalho apresentado.

3.3.2. Artigo científico 1

Este artigo foi elaborado pelo investigador da ROBIS que também escreveu a tese de doutoramento anteriormente referida, em conjunto com outros três investigadores. Este artigo intitula-se “SLAM for 3D map building to be used in a matching localisation algorithm”.²

Este artigo tem igualmente como função explicitar os progressos feitos na área da investigação em robótica móvel, e tem como objetivo a publicação do mesmo numa revista específica da área.

O tema deste artigo é o mesmo que o da tese de doutoramento. Este tema já foi referido no capítulo anterior assim como foi referida a contextualização do mesmo. Neste âmbito, toda a ajuda em relação ao tema já tinha sido fornecida e, dado que um

² Devido à sua extensão, este documento encontra-se incluído no CD-ROM anexo.

dos autores destes artigos é também o mesmo, o tipo de escrita revelou-se familiar. Esta revisão de texto foi também realizada no Microsoft Word 2007.

Relativamente aos parâmetros de revisão de texto de Mossop (2007:99), aplica-se o mesmo que na tese de doutoramento, acerca de transferência (*transfer*), conteúdo (*content*) e apresentação (*presentation*). O parâmetro de transferência de significado não se aplica, o conteúdo também não apresenta contradições e a apresentação física não careceu de alterações, a pedido do autor. Vou, portanto, focar-me nos problemas de linguagem e estilo, mais propriamente nos parâmetros fluência de texto *smoothness* e aspetos técnicos *mechanics*.

De modo a melhorar a fluência do texto (*smoothness*), foram retificadas algumas frases. Um exemplo disto é:

“The localisation algorithm proposed and described in this paper is faster than the metric based iterative closest point (MbICP), described in [8], which already shows improvements to the standard ICP (which takes about 5 seconds to find the convergence).”

Esta frase é demasiado longa, o que a torna também confusa. Além disso, *which* aparece mais do que uma vez, com uma linha de diferença. Por estes motivos, a melhor solução encontrada foi simplesmente convertê-la em duas frases. Aqui está a versão final:

“The localisation algorithm proposed and described in this paper is faster than the metric based iterative closest point (MbICP), described in [8]. However, this last one already shows improvements to the standard ICP (which takes about 5 seconds to find the convergence).”

Outro exemplo:

“In [11], three robots are used in a cooperative scenario.”

Esta frase levantou algumas dúvidas pois não era compreensível a necessidade de qualificar o cenário como cooperativo, dado o contexto em questão. Após inquirir um dos autores do artigo, concluí que o que se pretendia dizer não era bem o que estava escrito. A frase retificada ficou então da seguinte maneira:

“In [11], it is mentioned a scenario where three robots cooperate with each other.”

Ainda no que diz respeito à fluência do texto (*smoothness*), foi encontrada uma outra falha que podia levar a uma interpretação errada da informação a transmitir, caso fosse mantida. Vejamos:

“1) Merge: To the entire set of points P_{2D} is tested if consecutive points P_j and P_{j+1} have an Euclidian distance lower than ϵ_{merge} . In positive case, P_j and P_{j+1} are merged in the same cluster.”

A expressão *in positive case* não se aplica aqui pois o que se espera não é um resultado positivo ou negativo. Em vez disso, é apresentada uma condição e o que se pretende é dizer que caso essa condição se verifique, o resultado é o que se encontra escrito à frente. Neste âmbito, a frase foi modificada para:

“1) Merge: To the entire set of points P_{2D} it is tested if consecutive points P_j and P_{j+1} have an Euclidian distance lower than ϵ_{merge} . If this happens, P_j and P_{j+1} are merged in the same cluster.”

Relativamente à enumeração de tópicos, foi encontrado o mesmo problema que na tese de doutoramento, o que é natural dado que este artigo foi escrito pela mesma pessoa. Vejamos então como estava feita esta enumeração no seguinte exemplo:

“The fundamental characteristics of the localisation are: 1) executed in a rapidly way online, with a spent time of 20 miliseconds, runing in the pc onboard already described, using the entire set of 765 readings, in each sample rate of 100 miliseconds; 2) without preparation of the scene; 3) without artificial landmarks placed

in the scenario; 4) using odometry and the 3D observation module; 5) could be applied only in structured environments; 6) in scenarios with any dimensions, since it is mapped.”

Este exemplo além de estar bastante confuso, não respeita os princípios da enumeração, também já anteriormente referidos, de Markel (2010:223). Todo o parágrafo foi então reconstruído, sendo o resultado final:

“The fundamental characteristics of localisation are: 1) fast execution, online, with a time spent of 20 milliseconds, which runs in the onboard PC, that was already described, and uses the entire set of 765 readings, in each sample rate of 100 milliseconds; 2) no need of scene preparation; 3) no need of artificial landmarks placed in the scenario; 4) use of odometry and 3D observation module; 5) the application in structured environments only; 6) the mapping in scenarios with any dimensions.”

Concentremo-nos agora na parte dos aspetos técnicos (*mechanics*) do texto. Foram encontrados vários erros a este nível. Seguidamente vão ser referidos alguns desses erros. Um exemplo:

“The initial value of P_E in each cell is 0.5 because those cells are likely probable occupied or free.”

A construção *likely probable* está incorreta e deixa dúvidas do que se pretende dizer. Após falar com o autor, concluiu-se que o que se pretendia era o seguinte:

“The initial value of P_E in each cell is 0.5 because those cells are also likely to be occupied or free.”

Ao longo deste artigo também se registaram alguns erros de concordância assim como de preposições mal aplicadas. Um exemplo que demonstra ambos os problemas é o seguinte:

“The map represented by red points on the Fig. 9, are considered the upper side of a building, almost static, used to perform the localisation (based on 3D matching).”

Aqui o verbo *to be* aparece conjugado erradamente, pois na frase pretende-se que ele estabeleça concordância com o mapa e, como tal, deveria estar conjugado na 3ª pessoa do singular. A preposição utilizada foi *on* mas a mesma é usada, por exemplo, quando se tem algo em contacto com alguma coisa, e não quando se pretende dizer que algo está representado numa figura. O artigo definido *the* foi removido, uma vez que aqui se refere a uma das várias figuras existentes, o que lhe retira o sentido de unicidade. A solução encontrada foi:

“The map represented by red points in Fig. 9, is considered the upper side of a building, almost static, used to perform the localisation (based on 3D matching).”

Também neste artigo foram usados comentários com sugestões de revisão de texto quando o que estava escrito não era de fácil compreensão. Vejamos o exemplo:

“Consider the limit δ_{pnt} , increasing with the vehicle and the feature point uncertainties.”

Esta frase não é clara. No entanto, tentei supor o que o autor pudesse querer dizer. Foi, portanto, feito o seguinte comentário:

“Se o que pretendes dizer é que este limite aumenta consoante as incertezas do veículo e das características do ponto, eu sugiro “Consider the limit δ_{pnt} : this increases according to the uncertainties of the vehicle and the feature point.” Se não for nada disto, preciso que me expliques o que é.”

Neste caso, tentei sugerir o que me parecia lógico, de acordo com o contexto. No entanto, houve situações em que não era perceptível o que o autor pretendia dizer. Dado que também não tive acesso ao documento final, não sei que soluções foram aceites nem quais as alterações que foram efectuadas.

A expressão *in order to* foi também utilizada neste artigo, como podemos ver no excerto:

“The gradients $\frac{\partial E}{\partial x_v}$, $\frac{\partial E}{\partial y_v}$ and $\frac{\partial E}{\partial \theta_v}$ in order to the variables that will be estimated...”

Dado que tanto a tese de doutoramento como este artigo foram escritos pelo mesmo autor, esta expressão não foi modificada.

A revisão deste artigo foi-me atribuída não só por já estar familiarizada com o tipo de escrita do autor como também por já conhecer o tema em questão. Tenho a concluir que os problemas encontrados neste artigo foram similares aos encontrados na tese de doutoramento, o que já era de esperar uma vez que foram ambos escritos pela mesma pessoa.

3.3.3. Artigo científico 2

Este artigo foi elaborado por um outro investigador da ROBIS e é intitulado “Terrain Based Navigation for AUVs: a survey”.³

Trata-se de um texto cuja função é explicitar os progressos feitos em veículos subaquáticos autónomos e que tem como objetivo a publicação do mesmo numa revista específica da área.

Neste âmbito, este artigo incide sobre o estudo de diferentes algoritmos de localização para veículos subaquáticos autónomos.

O autor deste artigo não só providenciou o *brief* como também auxiliou na compreensão do tema e na sua respetiva contextualização.

³ Devido à sua extensão, este documento encontra-se incluído no CD-ROM anexo.

Este texto foi originalmente construído num programa denominado LaTeX e convertido para formato PDF. Apesar de terem sido feitas várias tentativas para o converter para formato .docx, nenhuma destas foi bem sucedida. Por este motivo, esta revisão de texto foi realizada diretamente no PDF em questão, através da inserção de comentários.

Assim como na tese de doutoramento e no artigo anteriormente referidos, os parâmetros de revisão de texto, de Mossop (2007:99), transferência (*transfer*), conteúdo (*content*) e apresentação (*presentation*) não são aplicáveis. O parâmetro de transferência de significado não se aplica, o conteúdo não apresenta contradições e a apresentação física não careceu de alterações, pois o PDF não é editável. Os problemas de linguagem e estilo, mais propriamente os parâmetros fluência de texto (*smoothness*) e aspetos técnicos (*mechanics*), serão então o objeto de foco desta revisão de texto.

Considera-se que a linguagem utilizada é adequada ao público-alvo e que a terminologia é igualmente apropriada ao tipo de texto. Contudo, por vezes a fluência do texto (*smoothness*) não foi a melhor, pelo que se procurou melhorar a mesma. Vejamos então um exemplo:

“Dead reckoning is the process of recurrently estimating the current velocity and position of a vehicle based upon previously know positions and integrating the vehicle’s velocity and acceleration.”

Esta frase não só é excessivamente comprida como também bastante confusa. De modo a melhor compreender a mensagem que o autor pretende transmitir, optou-se por dividir a frase em duas. Deste modo, a primeira frase define o processo de *dead reckoning* e a segunda explica em que o mesmo se baseia. A revisão sugerida foi, por isso, a seguinte:

“Dead reckoning is the periodical process of estimating the current velocity and position of a vehicle. This is based on previously known positions and in the velocity and acceleration of the vehicle.”

Ainda relativo à fluência de texto, podemos ver outro exemplo:

“While resurfacing and using a GPS receiver can partially solve for this problem, such behaviour is sometimes undesirable, for example during deep water surveys, and some in situation even impossible, if for example the vehicle is navigating under an iced surface.”

Esta frase apresenta o mesmo problema da imediatamente antes referida. Deste modo, optou-se por utilizar a mesma estratégia para tornar o texto mais claro, isto é, dividiu-se a frase em duas. A primeira frase explica que a utilização de um recetor GPS pode resolver parcialmente o problema, mas que nem sempre é a melhor solução. A segunda exemplifica situações nas quais o recetor GPS não é útil.

“Although resurfacing and using a GPS receiver can partially solve this problem, such behaviour is sometimes undesirable. It is not feasible during deep water surveys and it is impossible to perform when the vehicle is navigating under an iced surface.”

A frase que se segue não possui qualquer tipo de erro gramatical ou ortográfico. Vejamos:

“Information about the accuracy of the position is also needed so we know to what degree the position estimate can be trusted [21].”

Contudo, como o trabalho de revisão de texto não se cinge à correção desse tipo de erros e visa melhorar a qualidade do texto escrito, procedeu-se a uma reformulação da frase, de modo a torná-la mais formal. O resultado final encontra-se apresentado abaixo.

“It is also needed information about the accuracy of the position, in order to establish a confidence level in the position estimate, [21].”

Também por uma questão de formalidade, certos termos embora não incorretos devem ser substituídos. Tenhamos em conta o exemplo:

“INS usually consist on a set of accelerometers, gyroscopes and magnetometers, mounted along the different...”

O termo *mounted*, na minha opinião, poderia ser substituído pelo termo *assembled*, pois parece-me mais adequado. A sugestão foi feita ao autor mas dado que não tive acesso ao documento final, fica a dúvida de se foi aceite ou não. Contudo, a frase depois da substituição do termo ficaria:

“INS usually consist on a set of accelerometers, gyroscopes and magnetometers, assembled along the different...”

Foram também encontrados alguns erros de aspeto técnico (*mechanics*), como erros de concordância:

“This informations is afterwards...”

Uma vez que o pronome demonstrativo é singular e o verbo *to be* está conjugado na 3ª pessoa do plural, assumi que o problema de concordância aqui era relativo a *informations*. O contexto em que a frase está inserida também indicava o mesmo. Foi então corrigido da seguinte maneira:

“This information is afterwards...”

O exemplo seguinte também apresenta um problema de concordância:

“Substantial effort has been made...”

Contudo, neste caso o contexto não é tão útil como no exemplo anterior. Ficou, por isso, ao critério do autor aplicar uma das seguintes soluções, consoante o que pretendia dizer:

“A substantial effort has been made...”

ou

“Substantial efforts have been made...”

No caso da revisão deste artigo, apesar de terem sido encontrados e corrigidos alguns problemas de utilização incorreta da língua, a maior parte das tarefas realizadas teve como objetivo melhorar o texto. Um dos principais motivos pelo qual este melhoramento foi necessário deveu-se ao facto de as frases escritas serem demasiado extensas. O autor demonstrou-se satisfeito com o trabalho apresentado, na medida em que lhe foi dado um *feedback* daquilo que poderia melhorar na sua escrita.

4. Apreciação do estágio curricular

O estágio curricular foi realizado na empresa INESC Porto - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto, especificamente na unidade ROBIS - Robótica e Sistemas Inteligentes. O local de trabalho foi o Departamento de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, situado no Campus da FEUP.

Apesar de, em simultâneo, ter uma colega de mestrado a estagiar no mesmo local que eu, pretendia-se que todos os trabalhos atribuídos fossem realizados individualmente. Isto permitiu-nos ter horários de trabalho diferentes na empresa, respeitando as 10 horas semanais, sendo que apenas à segunda-feira nos encontrávamos ambas na empresa de maneira a podermos dividir o trabalho.

Inicialmente foram estabelecidas horas e dias fixos para estar na empresa. No entanto, ao longo do estágio o meu horário foi sendo ajustado consoante as minhas necessidades, uma vez que, durante a realização do mesmo, tive de conciliar as 10 horas semanais na empresa com as explicações de inglês que dava e com alguns problemas pessoais. O INESC Porto foi bastante flexível neste sentido, permitindo assim que eu trabalhasse mais por objetivos e menos em função da quantidade de horas passadas no departamento. Semanas houve em que estive menos horas presente, da mesma maneira que houve semanas em que estive mais do que as 10 horas inicialmente estabelecidas. Tal foi gerido em função da minha necessidade de falar com os autores dos textos que me foram atribuídos, à medida que os mesmos iam sendo revistos.

Relativamente ao ambiente de trabalho, não tenho nada de negativo a apontar. Todos os elementos presentes no departamento proporcionaram um ambiente de trabalho agradável, mostrando-se prestáveis para esclarecer quaisquer dúvidas que pudessem surgir relativamente à área de engenharia. Creio, inclusivamente, ter conhecido pessoas que me vão acompanhar ao longo da minha vida profissional.

No entanto, existiram aspetos negativos em relação ao trabalho em si. Uma desvantagem em estagiar numa empresa da área de engenharia foi não ter tido oportunidade de trabalhar com um programa de tradução. Este teria sido bastante útil no

tipo de trabalho que realizei e também teria sido interessante pôr em prática os conhecimentos adquiridos nas aulas acerca das *CAT tools*.

Também por se tratar de uma empresa que não é da área tradução, não havia nenhum profissional experiente dessa mesma área que pudesse fornecer um *feedback* sobre o trabalho efetuado ao longo do estágio. Tal é um aspeto negativo pois sem este *feedback* torna-se impossível avaliar os eventuais erros por mim cometidos, o que, consequentemente, leva a que se torne igualmente impossível para mim evoluir como tradutora.

Ao longo do trabalho surgiram algumas dúvidas pontuais em relação à mensagem que se pretendia transmitir em determinadas partes do texto. Quando o autor do respetivo texto não estava presente, a solução encontrada foi fazer um comentário com sugestões de revisão mediante o que o autor poderia querer dizer; estes comentários, por várias vezes, tinham mais do que uma sugestão. Contudo, como não foi possível ter acesso a nenhum dos documentos finais, também não foi possível ver a opção que o autor escolheu de entre as várias enunciadas, nem se as mesmas efetivamente se aplicavam ao contexto pretendido.

Outro aspeto negativo foi não ter efetuado nenhum trabalho de tradução. Tipicamente, os engenheiros que trabalham para o INESC Porto já escrevem diretamente em Inglês, pelo que o trabalho de tradução não é necessário. Contudo, o trabalho de revisão de texto é extremamente importante na área da engenharia, pois uma má interpretação do que está escrito pode causar sérios danos quando se lida, por exemplo, com eletrotécnica. Esta necessidade aumenta se for tido em conta que quem escreve é falante nativo de Português e não de Inglês. No entanto, idealmente, a revisão de texto deveria ser feita por um nativo de Inglês, o que não é o meu caso. Por esse motivo, o objetivo foi proporcionar um *upgrade* do que estava já escrito, tendo noção que seria, logo à partida, impossível atingir a perfeição.

Não obstante, a possibilidade de realizar um estágio profissionalizante como complemento do mestrado é essencial, principalmente no meu caso, cuja formação académica anterior é na área da Ciência da Informação. Este estágio serve, por isso, como preparação para o mercado de trabalho, ensinando-nos que nem sempre tudo corre

como o idealizado e transmitindo-nos o sentido de responsabilidade que está inerente na área de tradução.

Apesar de tudo, considero que o balanço é positivo e que este estágio foi uma mais-valia para a minha vida futura.

5. Conclusão

Concluo que a realização deste estágio curricular foi, sem dúvida, uma mais-valia para a minha formação académica e profissional.

Estagiar no INESC Porto proporcionou-me estar em contacto com a área de engenharia, pela qual sempre tive um particular interesse. Foi, por isso, uma excelente oportunidade para aplicar e consolidar os conhecimentos práticos e teóricos adquiridos ao longo deste mestrado, nesta mesma área. Apesar de não ter realizado qualquer tipo de trabalho de tradução, pude efetuar trabalho de revisão de texto, uma vertente que não foi muito explorada durante as aulas do mestrado.

Ao longo do estágio compreendi que ter uma boa capacidade de compreensão da língua inglesa não é o suficiente quando se trata de revisão de texto. Escrever um bom texto implica um à vontade com a língua que apenas um nativo possui.

Considero ainda ter muito para aprender mas resta-me esperar que a aposta que fiz em tirar uma licenciatura e um mestrado em áreas tão díspares dê os seus frutos.

6. Referências Bibliográficas

6.1. Bibliografia

Markel, Mike. (2010). *Technical Communication*. Boston: Bedford/ St. Martin's.

Mossop, Brian. (2007). *Revising and Editing for Translators*. Manchester: St. Jerome Publishing.

Samuelsson-Brown, Geoffrey. (2010). *A Practical Guide for Translators*. Bristol: Short Run Press Ltd.

6.2. Webgrafia

European Standard 15038. (2006). Disponível em <http://www.statsaut-translator.no/Files/Standard-15038-final-draft-en.pdf> (consultado pela última vez a 23/09/2012)

Google. (s.d.). Disponível em <https://www.google.pt/> (consultado pela última vez a 24/09/2012)

Google Translate. (s.d.). Disponível em <http://translate.google.com/> (consultado pela última vez a 15/09/2012)

INESC Porto. (2012). Disponível em <http://www2.inescporto.pt/> (consultado pela última vez a 07/09/2012)

Infopédia. (2003). Disponível em <http://www.infopedia.pt/> (consultado pela última vez a 15/09/2012)

Linguee. (2011). Disponível em <http://www.linguee.pt/> (consultado pela última vez a 15/09/2012)

7. Anexos

Anexo I – Certificado de Frequência de Estágio Curricular



INESCTEC
TECNOLOGIA E CIÊNCIA
LABORATÓRIO ASSOCIADO



CERTIFICADO

DE FREQUÊNCIA DE ESTÁGIO CURRICULAR

Certifica-se que **Diana de Babo Santos Lopes**, nascida a 14.08.1989, portadora do CC nº 13106417, emitido em 14.09.2009 concluiu, nesta Entidade, um Estágio Curricular na Unidade de Robótica e Sistemas Inteligentes (ROBIS) do INESC Porto, que decorreu de 13.02.2012 a 12.05.2012, com a duração total de 3 meses, tendo obtido o seguinte aproveitamento: **Muito Bom**.

Porto, 20 de Junho de 2012

O Representante da Entidade,



(Assinatura e Carimbo)

Anexo II – Protocolo de Estágio

PROTOCOLO DE ESTÁGIO CURRICULAR

Entre:

Fundação Universidade do Porto - Faculdade de Letras, adiante designada genericamente por FLUP, com o n.º de Pessoa Coletiva 501413197, com sede na Via Panorâmica, S/n, 4150-564 Porto, representada pela Diretora da Faculdade, Professora Doutora **Maria de Fátima Aires Pereira Marinho Saraiva**,

a **INESC Porto**, com sede na Rua Dr. Roberto Frias, 378, Porto, com o Número de Identificação Fiscal 504441361, tem como responsável o Prof. Mário Jorge Leitão (Diretor do INESC).

e **Diana de Babo Santos Lopes**, residente na Rua Moutada dos Penedos, 82, 4620-171 Lousada, portadora do cartão de cidadão n.º 13106417 - 14/09/2009 Porto, e do Número de Identificação Fiscal 221131043, adiante designado por Estagiária,

Considerando que:

- (a) A **FLUP**, através do Departamento de Estudos Anglo-Americanos, procura colocar no mercado de trabalho os seus alunos do 1.º, 2.º, e 3.º ciclos, mediante a formalização de protocolos de estágio;
- (b) A Estagiária está inscrita no Mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos;
- (c) A **INESC Porto** está disposta a permitir que a Estagiária realize o estágio curricular na Área da Tradução, prestando todo o apoio necessário ao objetivo visado pelo Regulamento de Estágios, no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos;

É celebrado por mútuo acordo o presente Protocolo de Estágio Curricular o qual se regerá pelo disposto nas cláusulas seguintes:

Artigo 1.º

(Finalidade e função do Estágio)

O estágio a realizar ao abrigo do presente Protocolo terá por finalidades e funções:

- a) Favorecer a construção de um saber profissional marcado pela autonomia técnica e pelo sentido de responsabilidade,
- b) Confrontar a Estagiária com a especificidade de cada contexto de trabalho e com a pluralidade de exigências profissionais num contexto de mudança,

- M
L
- c) Promover um diálogo reflexivo com as situações concretas de modo a poder consolidar e desenvolver as competências profissionais adquiridas ao nível da preparação académica,
 - d) Proporcionar à Estagiária de acordo com o legalmente previsto para o trabalhador estudante, a possibilidade de realizar e comparecer a provas académicas,
 - e) Proporcionar à Estagiária a oportunidade de trabalhar em equipa com outros técnicos e de se relacionar com os diferentes membros de uma entidade.

Artigo 2º

(Identificação do Estagiário e objeto do estágio)

1. A **INESC Porto** aceita admitir na qualidade de Estagiária, **Diana de Babo Santos Lopes**, portadora do cartão de cidadão n.º 13106417 - 14/09/2009 Porto.
2. A Estagiária obriga-se a exercer as funções de Estagiária na Área de Tradução no âmbito do presente Protocolo, cumprindo e executando as orientações emanadas pela **INESC Porto**. No âmbito do presente Protocolo, a Estagiária compromete-se a:
 - I. Adaptar-se ao contexto de trabalho, desenvolvendo uma boa relação com todos os membros da empresa / serviço,
 - II. Respeitar a atividade desenvolvida pela **INESC Porto**, respondendo com profissionalismo a todas as tarefas que lhe sejam atribuídas, e guardando sigilo sobre as mesmas,
 - III. Comparecer a todas as sessões de trabalho convocadas pela supervisora e pela orientadora,
 - IV. Cumprir integralmente o estágio curricular
 - V. Elaborar o relatório final.

Artigo 3º

(Local de Estágio)

O local da execução da formação referida situa-se na **Rua Dr. Roberto Frias, 378, Porto**.

Artigo 4º

(Período da duração e remuneração do Estágio)

1. O Estágio terá a duração de 3 meses e terá lugar nos períodos compreendidos entre 06-02-2012 a 06-05-2012.
2. O estágio a realizar não é remunerado.
3. Não existe qualquer obrigação por parte da **INESC Porto** em assegurar trabalho à Estagiária no final do estágio.

Artigo 5º

(Contacto na organização ou empresa)

1. A **INESC Porto** designa na qualidade de orientador da estagiária o Prof. António Paulo Gomes Mendes Moreira, residente na Praceta João Glama, n.º 16, 4300-528 Porto, Número de Identificação Fiscal 176071768, que ocupa na empresa a função de responsável pela Unidade de Robótica e Sistemas Inteligentes.
2. O orientador da estagiária supra designado deverá:
 - I. Facilitar o processo de integração da Estagiária no contexto de trabalho, ajudando-o a familiarizar-se com os diferentes aspetos da vida da entidade,
 - II. Intervir de forma direta na construção dos planos de trabalho, orientando a Estagiária na definição de objetivos e na seleção de estratégias, de acordo com os recursos disponíveis,
 - III. Garantir a avaliação contínua do processo, propondo os devidos reajustamentos e registando os aspetos fundamentais da evolução da estagiária,
 - IV. Informar e fazer cumprir, pela Estagiária, as normas de segurança e higiene de acordo com o trabalho que realize,
 - V. Informar periodicamente a supervisora, de qualquer problema surgido na situação de Estágio,
 - VI. Facilitar à Estagiária os períodos necessários às reuniões com a supervisora de Estágio,
 - VII. Elaborar um parecer sobre o desenvolvimento do Estágio.
 - VIII. Emitir parecer no final do estágio, onde conste a aprendizagem/desempenho obtidos pela formanda.

Artigo 6º

(Contacto no estabelecimento de ensino)

1. A FLUP indica como supervisor(a) do estágio, o Prof. Doutor Thomas Juan Carlos Hüsgen, portador de cartão de cidadão n.º 006486 de 17-07-2007.
2. São funções do supervisor do estágio:
 - I. Familiarizar-se com o funcionamento das entidades produtivas, de modo a garantir a colocação mais adequada para cada estagiário, em função do seu perfil e de acordo com os interesses dessas entidades,
 - II. Coordenar as atividades de Estágio, garantindo a mediação entre a universidade e as entidades recetoras,
 - III. Responsabilizar-se pela resolução de qualquer dificuldade surgida no desenvolvimento do Estágio,
 - IV. Acompanhar regularmente o trabalho de cada estagiário, assegurando a ligação entre a aprendizagem teórica e as exigências práticas.
 - V. Orientar a estagiária na elaboração do relatório final,
 - VI. Avaliar e classificar a Estagiária no âmbito do regulamento de estágios do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos.

Artigo 7º

(Direitos de Propriedade)

Os trabalhos resultantes durante o estágio são propriedade exclusiva da entidade acolhedora, que se responsabiliza pela revisão e correção dos mesmos.

Artigo 8º

(Rescisão do contrato)

A **INESC Porto** ou a **FLUP**, poderão rescindir unilateralmente o presente Protocolo desde que o desenvolvimento do Estágio se apresente lesivo para o funcionamento normal da organização ou empresa ou seja considerado, pela **FLUP**, pedagogicamente desaconselhado.

Artigo 9º

(Seguros)

Durante o período de estágio, a Estagiária ficará abrangida pelo Seguro Escolar Obrigatório

Acordou-se, no Porto no dia 14 de Fevereiro de 2012.

Feito em triplicado, destinando-se um exemplar para cada uma das partes.

A Diretora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto,



A Empresa,



A Estagiária,

Diana de Babo